

**PRIMEIRA JORNADA ESPIRITUAL
DE 40 DIAS**

**Pr. Samuel Ramos
Telefone 203 522 0304
Samuelsr@hotmail.com**

COMO FUNCIONA A JORNADA?

- **A Jornada Espiritual deve ser a sua primeira atividade do dia**
- **Inicie Louvando ao Senhor com hinos**
- **Ore por si mesmo para obter o batismo do Espírito Santo, e pratique o ministério da intercessão orando pelo menos por cinco nomes de pessoas que você quer levar a Jesus esse ano**
- **Leia a mensagem do dia**
- **Leia novamente meditando no que você leu**
- **Ore novamente; a seguir está um exemplo de oração**
- **Você pode orar em voz audível dizendo:**

Querido Pai, Querido Salvador Jesus Cristo, Querido Espírito Santo, eu me ajoelho na Tua presença para Te adorar porque só o Senhor é Deus, só o Senhor é digno de receber toda honra e poder. Usando da liberdade de escolha que o Senhor me deu, em nome de Jesus eu tiro a minha vontade do domínio de Satanás, o teu inimigo, e a coloco nas Tuas mãos ó Pai! Apodera-te dela, santifica-a, e batiza-me com o Espírito Santo.

Vem Santo Espírito, possui a minha mente, vive em mim porque eu decidi ser um templo vivo do Espírito Santo. Que se cumpra em mim a promessa que saiu da Tua boca ó Pai de que nós seríamos batizados com o Espírito Santo e com fogo.

Pai, Seguindo o exemplo de Jesus eu afirmo que a minha comida e a minha bebida é fazer a Tua vontade ó Pai. Nada mais me interessa neste mundo, nada mais me encanta, eu só quero fazer a Tua vontade Pai amado!

Usa a minha vida e tudo que eu sou da maneira como o Senhor quiser e aonde o Senhor quiser. Ajuda-me Pai a ser uma bênção na vida de outras pessoas.

Em nome de Jesus eu peço o batismo do Espírito Santo hoje. Querido Espírito Santo dá-me a mente de Jesus, dá-me o caráter e o temperamento de Jesus e me ajuda a aborrecer o pecado.

Querido Pai eu decido nesse momento a não mais viver na prática de pecados conhecidos, nenhum pecado conhecido, e por isso estou confessando os pecados dos quais eu tenho conhecimento: perdoa-me o pecado... e liberta-me pelo sangue de Jesus. Essa é a minha decisão, e eu confio no poder do Espírito Santo que em mim habita. Aleluia! Pai amado, querido Jesus e Santo Consolador, Tu és santo e eu quero também ser santo, escreve na minha fronte e na minha mente: "Santidade ao Senhor!" Que eu seja santo ao Senhor! Essa é a minha oração e essa é a minha entrega Pai querido, em nome de Jesus. Amém!

DIA 01

Exílio do Trono Celeste

“Ele, subsistindo em forma de Deus, ... assumindo a... semelhança de homens;... a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se, obediente até à morte e morte de cruz.” Filip. 2:6-8.

Para avaliar plenamente o valor da salvação, é preciso compreender o que ela custa. Em conseqüência das idéias limitadas acerca dos sofrimentos de Cristo, muitos estimam em pouco a grande obra de expiação. O glorioso plano da redenção humana foi produzido mediante o infinito amor de Deus o Pai. Neste plano divino vê-se a mais maravilhosa manifestação de amor de Deus para com a raça caída. **Um amor tal como o que se revela no dom do amado Filho de Deus, causou pasmo aos santos anjos.** "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Este Salvador era o resplendor da glória de Seu Pai, e a expressa imagem de Sua pessoa. Possuía majestade divina, perfeição e excelência. Era igual a Deus. "Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse." Col. 1:19. "Que sendo em forma de Deus . . . aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz." Fil. 2:6-8. (TS vol. 1, 219).

Jesus era a majestade do Céu, **o amado Comandante dos anjos**, que Se deleitava em fazer a vontade de Deus. Era Ele um com Deus, "no seio do Pai" (João 1:18), e no entanto não julgou dever desejar ser igual a Deus enquanto o homem se achava perdido em pecado e miséria. **Baixou de Seu trono, deixou Sua coroa e cetro real, e revestiu de humanidade a Sua divindade.** Humilhou-Se até a morte de cruz, a fim de que pudesse o homem ser exaltado a um lugar com Ele, em Seu trono. NEle temos uma oferta completa, um infinito sacrifício, um poderoso Salvador, capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus. Com amor vem Ele revelar o Pai, para reconciliar com Deus o homem, para fazê-lo nova criatura, renovado segundo a imagem dAquele que o criou. (ME, vol. 1, 321).

Nosso Pai celestial fez um sacrifício infinito ao dar o Seu Filho para morrer pelo homem caído. O preço pago por nossa redenção deve dar-nos uma exaltada compreensão do que nos podemos tornar por meio de Cristo. (Testimonies, vol. 4, pág. 563). “A todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos e filhas de Deus; aos que crêem no Seu nome” (João 1:12).

Que privilégio poder ouvir a voz do Pai dizendo: “você é o meu filho amado em quem tenho prazer!” Filhos amados de Deus, isso é o que somos graças a Jesus. Aleluia!

DIA 02

Condescendência Inigualável

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também Ele, igualmente, participou, para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo.” Heb. 2:14.

Satanás conseguiu levar o homem à queda, e desde esse tempo tem sido sua obra desfigurar no homem a imagem de Deus e estampar nos corações a sua própria imagem. ... Ele intercepta cada raio de luz que parte de Deus para o homem, e se apropria do culto que só é devido a Deus. ...

Mas o Filho Unigênito de Deus olhou a cena e contemplou os sofrimentos e infelicidade do homem. ... Considerou os planos pelos quais Satanás atua para apagar da alma todo traço de semelhança com Deus; **como ele os leva à intemperança, de modo que sejam destruídas as faculdades morais** dadas por Deus ao homem como a dotação mais preciosa, acima de avaliação. Viu como, **mediante a satisfação do apetite, as faculdades do cérebro eram destruídas, e o templo de Deus feito em ruínas.** ... Os sentidos, os nervos, as paixões, os órgãos, eram trabalhados por agentes sobrenaturais na satisfação da mais grosseira e vil sensualidade. **A própria marca de demônios era impressa na fisionomia dos homens,** e suas faces refletiam a expressão das legiões do mal de que estavam possuídos. Tais eram as perspectivas que o Redentor do mundo contemplava. Que horrível espetáculo para ser visto pelos olhos de infinita pureza! ...

A grande condescendência da parte de Deus é um mistério que está além de nossa compreensão. A grandiosidade do plano não pode ser plenamente compreendida, e nem poderia a infinita sabedoria idear um plano que o superasse. Ele só poderia ser bem-sucedido ... tornando-Se Cristo um homem e sofrendo a ira que o pecado gerara em virtude da transgressão da lei de Deus. Por meio deste plano o grande, o impressionante Deus, pode ser justo e justificador de todo aquele que crê em Jesus, e que O aceita como Salvador pessoal. Esta é a celestial ciência da redenção, a ciência de salvar os homens da ruína eterna. ...

Deus amou o mundo de tal maneira que Se deu em Cristo para o mundo, a fim de sofrer a penalidade da transgressão do homem. Deus sofreu com Seu Filho, como só o Ser divino podia sofrer, a fim de que o mundo pudesse ser reconciliado com Ele. (Review and Herald, 22 de outubro de 1895.)

Graça infinita que o Pai revelou em Jesus que veio ao mundo para restaurar em nós a imagem e a semelhança divina, **a natureza santa e espiritual que Adão e Eva perderam quando pecaram, Jesus restaura em nós fazendo-nos novamente participantes da natureza divina.** Essa é a imerecida graça infinita de Deus pela qual devemos louvá-Lo cada dia. Aleluia!

DIA 03

Tentações Incomparáveis

“Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim.” João 14:30.

Desde o momento em que Cristo entrou no mundo, toda a confederação de agentes satânicos foi posta em atuação a fim de enganá-Lo e vencê-Lo, como Adão havia sido enganado e vencido. ...

Quando Cristo nasceu em Belém, os anjos de Deus apareceram aos pastores que vigiavam os rebanhos à noite, e deu-lhes as credenciais divinas de autoridade da criança recém-nascida, a qual, Satanás sabia, viera disputar sua autoridade. Ele ouvira o anjo declarar: "Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Luc. 2:11.

Os arautos celestiais despertaram toda a ira da sinagoga de Satanás. Ele seguiu os passos dos que tinham a seu cargo o cuidado do Menino Jesus. Ouviu a profecia de Simeão no recinto do templo: "Agora, Senhor, podes despedir em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos já viram a Tua salvação." Luc. 2:29 e 30. **Satanás encheu-se de furor ao ver que o idoso Simeão reconheceu a divindade de Cristo.**

O Comandante do Céu foi assaltado pelo tentador. ... Desde o momento em que Se tornou uma desajudada criança em Belém, quando os agentes do inferno procuraram destruí-Lo em Sua infância por meio do ciúme de Herodes até que veio à cruz do Calvário, Ele foi de contínuo assediado pelo maligno. Nos concílios de Satanás foi determinado que Ele tinha de ser derrotado. **Nenhum ser humano tinha vindo ao mundo e escapado do poder do enganador.** Todas as forças da confederação do mal foram postas em Seu rastro. ... **Satanás sabia que ou vencia ou seria vencido.** Sucesso ou derrota envolvia muitíssimo para que ele deixasse de trabalhar com qualquer dos seus instrumentos do mal. **O príncipe do mal em pessoa devia conduzir a guerra.**

A vida de Cristo era uma constante guerra contra os instrumentos de Satanás. Satanás arregimentou todas as forças da apostasia contra o Filho de Deus. O conflito aumentava de intensidade e em malignidade, cada vez que a presa lhe era arrebatada das mãos. (Review and Herald, 29 de outubro de 1895.)

Em nenhuma ocasião houve resposta a suas multiformes tentações. Nem uma só vez Cristo pisou o terreno de Satanás para dar-lhe qualquer vantagem. Satanás nada encontrou nele que lhe encorajasse as arremetidas. (SDABC, vol. 5, 1.129.)

Se Jesus pecasse uma só vez não poderia ser o nosso salvador, mas Jesus venceu Satanás no poder do Pai, através da oração e dependência constante. Jesus é o nosso exemplo, modelo perfeito para ser copiado e reproduzido em cada um de nós.

DIA 04

Indescritível Solidão

“O lagar, Eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo.” Isa. 63:3.

Jesus atravessou sozinho a infância, a mocidade e os anos varonis. Em Sua pureza e fidelidade, pisou sozinho o lagar, e do povo ninguém havia com Ele. Carregou o tremendo peso da responsabilidade pela salvação dos homens. Sabia que, a menos que houvesse decidida mudança nos princípios e desígnios da raça humana, todos estariam perdidos. Isso era o peso de Sua alma, e ninguém podia avaliar a carga que sobre Ele repousava.

Durante Sua existência, nem a mãe nem os irmãos Lhe tinham compreendido a missão. Os próprios discípulos não O entendiam. Habitara na eterna luz, sendo um com Deus, mas Sua vida na Terra devia ser vivida em solidão. Como um conosco, cumpria-Lhe suportar o fardo de nossa culpa e aflição. O Inocente devia sentir a vergonha do pecado. **O Amigo da paz tinha que habitar entre a luta, a verdade com a mentira, a pureza com a vileza. Todo pecado, toda discórdia, toda contaminadora concupiscência trazida pela transgressão, Lhe era uma tortura para o espírito.**

Sozinho devia trilhar a vereda; sozinho carregaria o fardo. Sobre Aquele que abrisse mão de Sua glória, e aceitara a fraqueza da humanidade, devia repousar a redenção do mundo. Viu e sentiu tudo isso; firme, porém, permaneceu o Seu desígnio. De Seu braço dependia a salvação da raça caída, e Ele estendeu a mão para agarrar a do Onipotente Amor.

A solidão de Cristo, separado das cortes celestiais, vivendo a vida da humanidade, os discípulos nunca a compreenderam nem apreciaram devidamente. ... Quando não mais Jesus Se achava entre eles, e se sentiam na verdade como ovelhas sem pastor, começavam a ver como poderiam ter manifestado para com Ele atenções que Lhe teriam alegrado o coração. Não mais então censuraram a Maria (por ter quebrado o vaso de alabastro de unguento de nardo puro e ungido o corpo de Jesus) mas agora censuravam a si mesmos...

A mesma falta se manifesta hoje, em nosso mundo. Poucos somente apreciam o que Cristo é para eles. Fizessem-no, no entanto, e o grande amor de Maria (que derramou o unguento sobre a cabeça e os pés de Jesus, e depois, de joelhos chorava umedecendo-os com lágrimas, enxugando-os com os longos cabelos) **seria expressado, a unção liberalmente feita.** Não seria considerado desperdício o custoso unguento. **Coisa alguma se consideraria demasiado preciosa para Cristo, nenhuma abnegação nem sacrifício grande demais para ser suportado por amor dEle. . . No dom de Jesus, Deus deu todo o Céu!** (DTN, 80, 96-97 e 538). Eu também consagro hoje ao meu Deus tudo que tenho e sou sem reservas porque eu amo a Jesus!

DIA 05

Provação Sem Igual

“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.” Heb. 4:15.

Depois do Seu batismo, o Filho de Deus entrou no árido deserto, para ser aí tentado pelo diabo. ... Durante quarenta dias nada comeu nem bebeu. ... **Ele compreendia o poder do apetite sobre o homem; e no interesse do homem pecador, suportou o mais penoso teste possível neste ponto. Aqui foi ganha uma vitória que poucos podem apreciar. O poder controlador do apetite depravado, e o mortificante pecado da indulgência para com ele, só podem ser compreendidos pela extensão do jejum que nosso Salvador suportou a fim de que pudesse quebrar o seu poder.** ... Ele veio à Terra para unir o Seu divino poder com os esforços humanos, a fim de que mediante o fortalecimento e o poder moral que Ele concede, pudéssemos vencer para o nosso próprio benefício.

Oh! Que incomparável condescendência vir o Rei da glória a este mundo entenebrecido e suportar as agonias da fome e as ferozes tentações de um astuto inimigo, para que pudesse obter uma infinita vitória para o homem. Aqui está o amor sem paralelo. ...

Não foram apenas as torturas da fome que tornaram os sofrimentos de nosso Redentor tão inexprimivelmente severos. Foi o senso da culpa que resultara da indulgência para com o apetite que trouxera ao mundo tão terríveis ais, o que pesou opressivamente sobre Sua divina alma. ...

Com a natureza do homem, e o terrível peso dos pecados deste caindo sobre Si, nosso Redentor sustou o poder de Satanás em relação a esta preeminente tentação, a qual põe em perigo a vida do homem. **Se o homem vencesse esta tentação, poderia vencer em todos os outros pontos.**

A intemperança jaz na base de todos os males morais conhecidos do homem. Cristo iniciou o trabalho da redenção precisamente onde começara a ruína. A queda de nossos primeiros pais pela indulgência para com o apetite. **Na redenção, a negação do apetite é a primeira obra de Cristo.** Que estupendo amor Cristo manifestou ao vir ao mundo para levar nossos pecados e enfermidades, e palmilhar a trilha do sofrimento, a fim de que nos pudesse mostrar Sua vida de imaculado mérito, como devemos andar, e vencer como Ele venceu, para que pudéssemos ser reconciliados com Deus. (The Suffering of Christ, págs. 10-12.)

Santifica ó Pai o meu apetite; que o Espírito Santo implante em mim o domínio próprio de Jesus, a temperança de Jesus para que eu possa dizer como Jesus: “a minha comida é fazer a vontade Daquele que me enviou e realizar a Sua obra” (João 4:34).

DIA 06
Infinito Sacrifício

“Pois, naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.” Heb. 2:18.

Oh, pudéssemos nós compreender o significado das palavras: Cristo "sofreu, tendo sido tentado"! **Conquanto fosse livre de contaminação do pecado, as refinadas sensibilidades de sua santa natureza tinham com o mal um contato indizivelmente penoso para Ele.** Embora revestido da natureza humana, Ele enfrentou face a face o ultra-apóstata, e sozinho conteve o inimigo do Seu trono. Nem mesmo por um pensamento Cristo pôde ser levado a render-Se ao poder da tentação. (SDABC, vol. 7, 927).

Que cena esta, para ser contemplada pelo Céu! Cristo, que não conhecia o mínimo vestígio de pecado ou contaminação, tomar nossa natureza em seu estado deteriorado. Isto foi humilhação maior do que o homem finito pudesse compreender. **Deus manifestou-Se em carne. Humilhou-Se. Que assunto para o pensamento, para profunda e sincera contemplação! Tão infinitamente grande que era a Majestade do Céu, e contudo desceu tão baixo, sem perder um átomo de Sua dignidade e glória! Baixou à pobreza e ao mais profundo abatimento entre os homens. Por nossa causa fez-Se pobre, para que nós por Sua pobreza enriquecêssemos.** (ME, vol. 1, 253).

O mundo havia perdido o padrão original da bondade e se afundara em universal apostasia e corrupção moral; e a vida de Jesus foi de laborioso e abnegado esforço para trazer de volta o homem ao seu primeiro estado mediante o infundir-lhe o espírito de divina benevolência e amor. **Conquanto estivesse no mundo, Ele não era do mundo. Era-lhe uma constante pena ser posto em contato com a inimizade, a depravação e impureza que Satanás havia suscitado;** mas Ele tinha um trabalho a fazer - pôr o homem em harmonia com o plano divino, e a Terra em conexão com o Céu - e não considerava nenhum sacrifício como demasiado grande para alcançar o Seu objetivo. Ele "como nós, em tudo foi tentado". Heb. 4:15. Satanás estava a postos para assaltá-Lo a cada passo, arremessando contra Ele suas mais cruéis tentações; contudo Ele "não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano". I Ped. 2:22. Ele "sofreu, tendo sido tentado", sofreu na proporção da perfeição de Sua santidade. Mas o príncipe das trevas nada achou nEle, nem um simples pensamento ou sentimento de resposta à tentação. . . **Nunca havia andado entre os homens alguém tão nobre, tão puro, tão inocente, tão bondoso, tão consciente de Sua divina natureza, todavia tão simples, tão pleno de propósitos e planos para fazer o bem em favor da humanidade.** Conquanto aborrecendo o pecado, chorava compassivamente pelo pecador. A Majestade do Céu revestiu-Se da humanidade de uma criança. Esse é o caráter de Cristo. Estamos nós andando em Suas pegadas? (T vol. 5, 421 e 422). **Ó, meu Salvador, ajuda-me a viver hoje o Teu caráter; ser envolvido por Tua santidade! Amém!**

DIA 07
Oração de Agonia

“Ele, Jesus, nos dias da Sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem O podia livrar da morte” Heb. 5:7.

Ao orarmos para que não sejamos induzidos à tentação, lembremo-nos de que nossa parte não se limita a orar. Cumpre-nos então responder o mais possível a nossa oração, com o resistir às tentações, e deixar ao cuidado de Jesus o que não nos é possível fazer em nosso benefício. A única segurança para os jovens e adultos é a incessante vigilância e a humilde oração. . . Satanás oculta suas tentações e seus ardis sob uma cobertura de luz, como quando se aproximou de Jesus no deserto. Então, era aparentemente como um anjo celeste. (TS, vol. 1, 357.)

Eu gostaria de lembrar aos jovens que se adornam ... que, por causa dos seus pecados, a cabeça do Salvador ostentou uma humilhante coroa de espinhos. Quando vocês dedicam precioso tempo a enfeitar a roupa, lembrem-se de que o Rei da glória usava uma túnica simples, sem costura. Aos que consomem tanto tempo e energia se enfeitando, tenham em mente que Jesus esteve muitas vezes cansado de incessante trabalho, e abnegação e sacrifício próprio, a fim de abençoar os sofredores e necessitados. Ele passava noites inteiras em oração nas solitárias montanhas, não por causa de Suas fraquezas e Suas necessidades, mas porque via, sentia, as fraquezas de nossa natureza para resistir as tentações do inimigo naqueles pontos mesmos em que somos agora vencidos. Ele sabia que seríamos indiferentes quanto ao perigo e não sentiríamos necessidade de oração. Foi por isto que Ele derramou Sua oração ao Pai com clamor e lágrimas. Foi para salvar-nos do próprio orgulho e amor da vaidade e dos prazeres em que estamos agora envolvidos, e que excluem o amor de Jesus, que aquelas lágrimas foram derramadas. ...

Levantar-nos-emos, jovens amigos, e sacudiremos essa mortal indiferença e esturpor que nos tem conformado com o mundo? Ouviremos a voz de advertência que nos lembra que a destruição jaz nos passos dos que estão desaparecidos nesta hora de perigo? (T vol. 3, 378-380).

Muitos de nossos jovens, devido a sua descuidosa desconsideração para com as advertências e reprovações que lhes são feitas, abrem de par em par a porta a Satanás. Tendo a Palavra de Deus como nosso guia, e Jesus como nosso Mestre divino, não precisamos ignorar-Lhe as reivindicações nem os ardis do inimigo sendo vencidos por tentações. Não será desagradável a tarefa de obedecer à vontade de Deus, quando nos entregamos inteiramente à direção de Seu Espírito. . . A obediência a nosso Salvador não prejudica nossa felicidade e o verdadeiro prazer nesta vida, mas possui uma força refinadora sobre o caráter, elevando-o. O estudo diário das preciosas palavras de vida encontradas nas Escrituras, revigora o intelecto . . . O estudioso da Bíblia acha-se também provido de argumentos escriturísticos para enfrentar as dúvidas dos incrédulos. (TS, vol. 1,358, 357). **“Escondi a Tua Palavra no meu coração para não pecar contra Ti” (Sal. 119:11).**

DIA 08

Noites Inteiras em Oração

“Naqueles dias, retirou-Se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.” Luc. 6:12. A Majestade do Céu, enquanto empenhada em Seu ministério terrestre orava muito a Seu Pai. Freqüentemente, ficava de joelhos a noite toda em oração. Pesava-Lhe ao espírito ver a ação dos poderes das trevas no mundo. Então deixava a movimentada cidade e a barulhenta multidão, para buscar um lugar sossegado onde pudesse fazer Suas intercessões. **O Monte das Oliveiras era o recanto favorito do Filho de Deus para Suas devoções. Muitas vezes depois que a multidão O deixava para o retiro da noite, Ele não descansava, embora estivesse exausto com os esforços do dia. No evangelho de João, lemos: “E cada um foi para sua casa. Porém Jesus foi para o Monte das Oliveiras.” (João 7:53; 8:1).**

Enquanto a cidade estava envolta em silêncio, e os discípulos haviam retornado a seus lares a fim de obter refrigério no sono, Jesus não dormia. Suas divinas súplicas subiam do Monte das Oliveiras a Seu Pai, para que os Seus discípulos pudessem ser guardados das más influências que diariamente os assediavam no mundo, e que Sua própria alma fosse fortalecida e reforçada para os deveres e provas do dia seguinte. **Toda a noite, enquanto os Seus seguidores estavam dormindo, o seu divino Mestre estava orando. A geada e orvalho da noite caíam sobre Sua cabeça curvada em oração. Seu exemplo foi deixado para os Seus seguidores. ...**

Ele escolhia o silêncio da noite, quando não haveria interrupção. Jesus curava os enfermos e ressuscitava os mortos. Ele próprio era uma fonte de bênção e força. Ordenava às tempestades, e elas obedeciam. Não Se contaminava na corrupção, era um estranho ao pecado, e contudo orava, e isto muitas vezes com forte clamor e lágrimas. Ele orava por Seus discípulos e por Si mesmo, assim Se identificando com nossas necessidades, com nossas fraquezas e falhas, tão comuns à humanidade. **Era um poderoso solicitador, não possuindo as paixões de nossa natureza humana caída, mas rodeado das mesmas enfermidades, tentado em todos os pontos como nós o somos. Jesus suportou sofrimentos que requeriam ajuda e sustento da parte de Seu Pai. Cristo é nosso exemplo. São os ministros de Cristo tentados e esbofeteados por Satanás? Aquele que não conhecia pecado também o foi. Ele Se voltava para Seu Pai nessas horas de angústia.** Ele veio à Terra para que pudesse prover-nos um caminho pelo qual achássemos graça e força para auxílio em tempo de necessidade, mediante o seguir o Seu exemplo em oração fervente e constante. Anjos ministravam a Jesus, todavia, sua presença não Lhe tornou a vida fácil e livre de severos conflitos e ardentes tentações. . . **Fugir dos sofrimentos, queixar-se sob tribulação, torna os servos de Deus fracos e ineficientes no assumir responsabilidades e suportar fardos. Todos os que permanecem decididamente na frente da batalha hão de sentir a guerra especial de Satanás contra eles. Quando percebem seus ataques, fogem para Jesus, a Fortaleza...**Esses bem dispostos servos estão alcançando experiência e formando um caráter que honrará a causa de Deus. (T vol. 2, 508-510). Ó Senhor Tu és meu refúgio na hora da angústia, em Ti eu me refugio!

DIA 09

Agonia do Getsêmani

“Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” Mat. 26:39.

No Jardim do Getsêmani Cristo sofreu em lugar do homem, e a natureza humana do Filho de Deus vacilou sob o terrível horror da culpa do pecado, até que de Seus lábios pálidos e trêmulos escapou o agonizante clamor: "Pai, se é possível, passa de Mim este cálice, todavia, não seja como eu quero mas como Tu queres" (Mat. 26:39). **Não tivesse um anjo do Céu fortalecido Jesus para suportar a agonia, teria ali mesmo morrido Sua natureza humana, sob o horror do senso do pecado. ... Cristo estava sofrendo a morte que fora pronunciada sobre os transgressores da lei de Deus.**

Terrível coisa é para o pecador não arrependido cair nas mãos do Deus vivo. Isto é provado pela história da destruição do mundo antigo por um dilúvio, pelo registro do fogo que caiu e destruiu os habitantes de Sodoma. Mas nunca isto ficou tão sobejamente provado como na agonia de Cristo, o Filho do infinito Deus, quando Ele suportou a ira de Deus por um mundo pecaminoso. Foi em consequência do pecado, a transgressão da lei de Deus, que o Jardim do Getsêmani se tornou preeminentemente o lugar de sofrimento para um mundo pecador. Nenhum sofrimento, nenhuma agonia, pode comparar-se com o que suportou o Filho de Deus.

O homem não foi feito o suportador do pecado, e jamais conhecerá o horror da maldição do pecado que o Salvador suportou. Nenhum sofrimento pode comparar-se com o dAquele sobre quem caiu a ira de Deus com opressiva força. **A natureza humana só pode suportar uma quantidade limitada de provas e testes. O finito só pode suportar uma medida finita, e a natureza humana sucumbe; mas a natureza de Cristo tinha uma capacidade maior para o sofrimento.** ... A agonia que Cristo suportou, amplia-se e se aprofunda, dando uma medida mais vasta da concepção do caráter do pecado, e o caráter da retribuição que Deus fará cair sobre os que continuam no pecado. O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por meio de Cristo Jesus para o pecador arrependido e crente.

A espada da justiça foi desembainhada, e a ira de Deus contra a iniquidade caiu sobre o substituto do homem, Jesus Cristo, o Unigênito do Pai. (SDABC, vol. 5, 1.103).

O maior sofrimento de Jesus era o pensamento de que a separação do Pai podia ser eterna; foi a angústia dessa separação que arrancou de Jesus o brado: “Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?” (Mat. 27:46). Mesmo Se sentindo excluído e abandonado o torturado Jesus escolheu descansar nos braços do Pai ao proferir Suas últimas palavras: “Pai nas Tuas mãos entrego o meu espírito” (Luc. 23:46). Assim como Jesus devemos confiar no Pai Celestial mesmo que as trevas da dúvidas nos envolvam; mesmo que nos sintamos desamparados, confiemos no Pai que nos amou tanto que deu o Seu Filho Unigênito para que todo aquele que Nele crer não pereça mas tenha a vida eterna.

DIA 10

O Desagrado do Pai

“Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.” Luc. 22:53.

Enquanto o Filho de Deus Se achava curvado no Getsêmani, em atitude de oração, a angústia de espírito que experimentava forçou-Lhe dos poros um suor como grandes gotas de sangue. Foi ali que O circundou o horror de uma grande treva. Achavam-se sobre Ele os pecados do mundo. Ele estava sofrendo em lugar do homem, como transgressor da lei do Pai. Ali teve lugar a cena da tentação. A divina luz de Deus ia-Lhe fugindo ao olhar, e Ele passando às mãos dos poderes das trevas. Na angústia de Sua alma, jazia prostrado na terra fria. Experimentava o desagrado do Pai. Tomara dos lábios do homem culpado o cálice do sofrimento, e propusera-Se a sorvê-lo Ele próprio, dando em troca ao homem a taça da bênção. A ira que devia ter caído sobre o homem, caía agora sobre Cristo. Foi ali que o misterioso cálice Lhe tremeu na mão. Jesus havia muitas vezes saído para o Getsêmani com os discípulos a fim de meditar e orar. Todos eles estavam bem familiarizados com esse sagrado retiro. Mesmo Judas sabia aonde devia conduzir a turba assassina a fim de entregar Jesus em suas mãos. Nunca dantes visitara o Salvador aquele lugar com o coração tão cheio de dor. Não era do sofrimento físico que o Filho de Deus recuava, e que Lhe arrancou dos lábios, na presença dos discípulos, essas tristes palavras: “A minha alma está cheia de tristeza até à morte.” “Ficai aqui”, disse Ele, “e velai comigo.” (Mat. 26:38). Deixando os discípulos ao alcance da voz, Ele foi a pequena distância deles, e prostrou-Se sobre Seu rosto, e orou. Sua alma estava angustiada, e rogou: “Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” (v. 39). Os pecados de um mundo perdido estavam sobre Ele, escravizando-O. Foi o senso do desagrado do Pai em consequência do pecado que Lhe rompeu o coração com tão penetrante agonia, e forçou-Lhe da fronte grandes gotas de sangue que, rolando pelas faces pálidas, caíram em terra, umedecendo o solo... Não podemos ter senão uma pálida concepção da inexprimível angústia do querido Filho de Deus no Getsêmani, ao experimentar Ele a separação de Seu Pai em consequência de levar sobre Si o pecado do homem. Ele Se fez pecado pela raça humana. O senso da retirada do amor de Seu Pai, arrancou-Lhe da alma angustiada as dolorosas palavras: “A Minha alma está cheia de tristeza até à morte...” O divino Filho de Deus estava desfalecente, moribundo. O Pai mandou um mensageiro de Sua presença para fortalecer o divino sofredor, e fortificá-Lo para trilhar a sangrenta estrada. Pudessem os mortais ter contemplado o espanto e a dor da hoste angélica ao testemunharem eles em silencioso pesar o Pai afastando Seus raios de luz, amor e glória de Seu Filho querido, e poderiam melhor compreender quão ofensivo é o pecado aos Seus olhos... Quem pode compreender o amor aqui manifestado! (TS, vol. 1, 222-225). Ó Senhor eu começo a entender quão terrível é o pecado e eu decido, em nome de Jesus, parar de pecar os pecados conhecidos. Dá-me da Tua santidade Pai, eu quero ser santo ao Senhor!

DIA 11
Desamparado Pelo Pai

“Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Mat. 27:46.

Por um beijo foi Ele [Jesus] entregue nas mãos dos inimigos, e levado às pressas para a sala de um tribunal terrestre. ... A hoste angélica contemplou com assombro e dor Aquele que fora a majestade do Céu, e que usara a coroa de glória, usando agora a coroa de espinhos, vítima ensangüentada da ira de uma turba enfurecida, incendiada até à loucura pela ira de Satanás. Contemplai o paciente Sofredor! Tem na cabeça a coroa de espinhos. O sangue vital corre-Lhe de toda lacerada veia. ...

Maravilha-te, ó Céu, e assombra-te, ó Terra! Eis o opressor e o oprimido! Vasta multidão circunda o Salvador do mundo. Chufas e zombarias misturam-se com as vulgares imprecações de blasfêmias. ... Cristo, o precioso Filho de Deus, foi levado para diante, e a cruz colocada nos Seus ombros. A cada passo gotejava-Lhe o sangue das feridas. Comprimido por imensa multidão de cruéis inimigos e insensíveis espectadores, é Ele conduzido à crucifixão. ... Ele é pregado à cruz, e pende suspenso entre o Céu e a Terra. ... O glorioso Redentor de um mundo perdido, sofria a pena da transgressão do homem contra a lei do Pai. Ele estava prestes a redimir Seu povo com o próprio sangue. ...

Oh! já houve acaso sofrimento e dor iguais àqueles que foram suportados pelo moribundo Salvador? Foi o senso do desagrado do Pai que Lhe tornou o cálice tão amargo. Não foi o sofrimento físico que pôs tão rápido fim à vida de Cristo na cruz. Foi o peso esmagador dos pecados do mundo, e o senso da ira de Seu Pai. ... A terrível tentação de que Seu Pai O houvesse abandonado para sempre, deu lugar àquele penetrante brado desprendido da cruz: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mat. 27:46. ...

Na agonia da morte, ao depor Ele a preciosa vida, tem de confiar unicamente pela fé nAquele a quem obedecer fora sempre Sua alegria. ... Sendo-Lhe negada até a brilhante esperança e confiança no triunfo que obterá no futuro, clama Ele com grande voz: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito." Luc. 23:46. **Ele conhece o caráter do Pai, Sua justiça, misericórdia e grande amor, e submisso, entrega-Se-Lhe nas mãos.** Por entre as convulsões da natureza, são ouvidas pelos assombrados expectadores as derradeiras palavras do Homem do Calvário... Jesus não depôs a vida enquanto não terminou a obra que viera fazer, e exclamou com Seu último suspiro: **“Está consumado.” (João 19:30). Satanás estava então derrotado... Oh que amor! Que assombroso amor, que trouxe o Filho de Deus à terra para ser feito pecado por nós, a fim de podermos ser reconciliados com Deus e elevados a uma existência com Ele em Suas mansões de glória!** (TS, vol. 1, 226-230). Quem poderá medir o amor de Deus revelado em Jesus? **Esse amor é mais forte do que a morte! Obrigado Pai por me amar tanto assim; enche-me hoje do Teu amor! Amem!**

DIA 12

Os Pecados do Mundo

“Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.” Isa. 53:5. Alguns têm visão limitada quanto à expiação. Pensam que Cristo sofreu apenas pequena parte da pena da lei de Deus; **julgam que, ao passo que a ira de Deus foi experimentada por Seu querido Filho, Este tinha, através de todos os Seus dolorosos sofrimentos, a demonstração do amor de Seu Pai e de Sua aceitação; que as portas do sepulcro se achavam iluminadas diante dEle por vívida esperança, e que Ele tinha a constante demonstração de Sua futura glória. Eis um grande engano. A mais intensa angústia de Cristo era o senso do desagrado do Pai. Tão penosa foi Sua agonia mental por causa disto, que o homem não pode ter senão uma apagada concepção a esse respeito.** A história da condescendência, humilhação e sacrifício de nosso divino Senhor, não despertam em muitos nenhum interesse mais profundo ... do que o faz a história da morte dos mártires de Jesus. Muitos sofreram a morte por torturas lentas; outros a sofreram mediante crucifixão. Em que difere destas, a morte do querido Filho de Deus? É verdade que Ele morreu na cruz morte por demais cruel; todavia outros, por amor Dele, sofreram igualmente, no tocante à tortura física. **Por que então foi o sofrimento de Cristo mais terrível do que o de outras pessoas que deram a vida por amor Dele? Consistisse os sofrimentos de Cristo apenas em dores físicas, e Sua morte não seria mais dolorosa do que a de alguns dos mártires. O sofrimento físico, porém, não foi senão pequena parte da agonia do amado Filho de Deus. Os pecados do mundo achavam-se sobre Ele, bem como o senso da ira de Seu Pai enquanto Ele padecia o castigo da lei transgredida. Estas coisas é que Lhe esmagavam a alma divina. Foi o ocultar-se o semblante do Pai - um senso de que Seu próprio e amado Pai O havia abandonado - que Lhe trouxe desespero.**

A separação causada pelo pecado entre Deus e o homem foi plenamente avaliada e vivamente sentida pelo inocente e sofredor Homem do Calvário. Ele foi oprimido pelos poderes das trevas. **Não tinha um único raio de luz a aclarar-Lhe o futuro. E estava lutando com o poder de Satanás, que declarava ter Cristo em suas mãos, que era superior em força ao Filho de Deus, que o Pai estava rejeitando o Filho e que Este não estava, mais do que ele próprio, no favor de Deus...** Cristo não cedeu no mínimo ao torturante inimigo, nem mesmo em Sua mais intensa agonia. Legiões de anjos maus estavam ao redor do Filho de Deus, todavia não foi ordenado aos santos anjos que rompessem as fileiras e se empenhassem em conflito com o insultante, injurioso inimigo. Os anjos celestiais não tiveram permissão de ministrar ao angustiado espírito do Filho de Deus. Foi nessa terrível hora de trevas, oculta a face de Seu Pai, legiões de anjos maus a circundá-Lo, pesando sobre Ele os pecados do mundo, que Lhe foram arrancadas dos lábios as palavras: **"Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?"** Mat. 27:46... Em comparação com os empreendimentos da vida eterna, todos os outros imergem na insignificância. (TS, vol. 1, 232-234).

DIA 13
Que Preço!

“Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.” I Ped. 1:18 e 19.

"Sabendo", diz Pedro, "que não foi mediante coisas corruptíveis, como a prata ou o ouro, que fostes resgatados." Oh, tivessem sido essas coisas suficientes para comprar a salvação do homem, e quão facilmente isto teria sido realizado por Aquele que diz: "Minha é a prata, e Meu é o ouro." Ageu 2:8. Mas o transgressor da lei de Deus só poderia ser redimido pelo precioso sangue do Filho de Deus. (T vol. 4, 458).

Foi mediante infinito sacrifício e inexprimível sofrimento que nosso Redentor pôs a redenção ao nosso alcance. Passou Ele por este mundo, desconhecido e sem receber honras, para que, por Sua maravilhosa condescendência e humilhação, pudesse exaltar o homem de modo a receber estas honras eternas e imorredouras alegrias nas cortes celestiais. **Durante Seus trinta anos de vida na Terra Seu coração foi moído por inconcebível angústia. A vereda da manjedoura ao Calvário, foi nublada de dor e tristeza. Era um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, suportando padecimentos que nenhuma linguagem humana é capaz de descrever.** Poderia Ele em verdade ter dito: "Atendei, e vede, se há dor como a Minha dor." Lam. 1:12.

Odiando o pecado com ódio perfeito, todavia acumulou sobre a própria alma os pecados do mundo todo. Sem culpa, sofreu o castigo do culpado. Inocente, ofereceu-Se todavia como substituto do transgressor. A culpa de todo pecado fazia sentir seu peso sobre a divina alma do Redentor do mundo. **Os maus pensamentos, as palavras más, as más ações de todo filho e filha de Adão, exigiam que a retribuição caísse sobre Ele, pois tornara-Se substituto do homem. Conquanto não fosse dEle a culpa do pecado, Seu espírito foi ferido e dilacerado pelas transgressões dos homens, e Aquele que não conhecia pecado tornou-Se pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus.** (ME, vol. 1, 322).

Que preço elevadíssimo foi esse que Deus por nós pagou! Olhe para a cruz e para a vítima nela dependurada. Olhe para aquelas mãos traspassadas de cravos e para aqueles pés pregados no madeiro. Cristo levou em Seu próprio corpo o nosso pecado. Aquele sofrimento, aquela agonia, representa o preço de nossa redenção... Contemplando a cruz do Calvário, e o Filho do Deus infinito nela dependurado; considerando esse amor sem mácula e essa maravilhosa manifestação de Sua graça, ansiosamente pergunte: "Senhor, que queres que eu faça?" Ele diz: "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda a criatura" Mar. 16:15 (TS, vol. 3, 77-78). Mediante tão grande sacrifício como o que Jesus fez por mim eu só posso humildemente dizer: "Eis-me aqui envia-me a mim"!

DIA 14

O Valor de Uma Pessoa

“Acaso não sabeis ... não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço.” I Cor. 6:19 e 20.

Todos os homens foram comprados por este infinito preço. Derramando toda a riqueza do Céu neste mundo, dando-nos todo o Céu em Cristo, Deus adquiriu a vontade, as afeições, a mente, a alma de todo ser humano. Crentes ou incrédulos, todos os homens são propriedade do Senhor. (PJ, 326).

Somos Seus pela criação e pela redenção. Nosso próprio corpo não nos pertence, para que o tratemos como nos aprouver, para o tornar defeituoso devido a hábitos que levam à decadência, tornando-lhe impossível prestar a Deus um serviço perfeito. Nossa vida e todas as nossas faculdades Lhe pertencem. Ele cuida de nós cada momento; conserva o maquinismo vivo em ação; se fosse deixado ao nosso cuidado dirigi-lo por um momento, morreríamos. Dependemos absolutamente de Deus. (TM 423) Não deve o cristão ser escravizado por quaisquer hábitos ou tendências hereditários ou cultivados. Deve ele dominar as paixões animais, em vez de ser mantido na escravidão do hábito. Não devemos ser servos das circunstâncias mas dominá-las por um princípio elaborado, aprendido do maior dos mestres que o mundo já conheceu... O princípio de abnegação e do sacrifício próprio, conforme é revelado no exemplo de Cristo, de João Batista, e de Daniel e dos três heróis, deve passar como a relha de um arado pelos hábitos hereditários e cultivados, por todas as circunstâncias e ambientes. (TM 421)

Aprende-se uma grande lição quando compreendemos nossa relação para com Deus e Sua relação para conosco. As palavras: "Não sois de vós mesmos" (I Cor. 6:19), "porque fostes comprados por bom preço" (I Cor. 6:20), devia ser fixada nas recâmaras da memória, para que sempre possamos reconhecer o direito de Deus sobre nossos talentos, nossa propriedade, nossa influência e o nosso eu individualmente. Devemos aprender a lidar com esses dons de Deus no espírito, na alma e no corpo, a fim de que como possessão adquirida de Cristo, possamos prestar-Lhe serviço sadio e agradável. (TM 423).

As riquezas da Terra reduzem-se a uma insignificância quando comparadas com o valor de uma simples pessoa por quem nosso Senhor e Mestre morreu. Aquele que pesa os montes e as montanhas em balanças, considera o ser humano como de infinito valor. (T vol. 4, 261).

Seja a juventude impressionada com a idéia de que não pertence a si mesma. Pertence a Cristo. São a aquisição de Seu sangue, a reivindicação de Seu amor. Vivem porque Ele os guarda com Seu poder. Seu tempo, sua força e suas aptidões pertencem-Lhe, para serem desenvolvidas, exercitadas e empregadas para Ele. (CBV 396 e 397). Eu sou Teu Senhor e a Ti eu consagro hoje meu tempo, minhas habilidades, minha inteligência e meus talentos. Usa-me Senhor!

DIA 15

O Sacrifício de Amor

“E andai em amor, como também Cristo nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.” Efés. 5:2.

Esta é a oferta de uma vida doada em nosso favor, para que pudéssemos ser tudo que Ele desejava que fôssemos - representantes Seus, expressando a fragrância do Seu caráter, Seus próprios puros pensamentos, Seus divinos atributos como manifestados em Sua santificada vida humana, a fim de que outros pudessem contemplá-Lo em Sua humana forma, e... ser conduzidos ao desejo de serem semelhantes a Cristo - puro, incontaminado, inteiramente aceitável a Deus, sem mancha, ou ruga ou coisa semelhante. (SDABC vol. 6, 1.118).

Quão fervorosamente Cristo Se dedicou à obra de nossa salvação! Que dedicação revelou Sua vida, ao procurar valorizar o homem caído, atribuindo a todo pecador arrependido e crente, os méritos de Sua imaculada justiça! Quão incansavelmente trabalhava Ele! No templo e na sinagoga, nas ruas das cidades, na praça, na oficina, junto ao mar, entre as montanhas, pregava Ele o evangelho e curava os doentes. Deu de Si totalmente, a fim de que pudesse efetuar o plano da graça remidora. (RH, 4 de abril de 1912).

Cristo ofereceu Seu corpo quebrantado para readquirir a herança de Deus, para dar ao homem outra prova. "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." Heb. 7:25. Por Sua vida imaculada, obediência e morte na cruz do Calvário, intercedeu Cristo pela raça perdida. E agora o Príncipe de nossa salvação não intercede por nós como mero peticionário, mas como um Conquistador que reclama a vitória. Seu sacrifício está consumado e como nosso Intercessor cumpre a obra que a Si mesmo Se impôs, apresentando a Deus o incensário que contém os Seus méritos imaculados e as orações, confissões e ações de graças de Seu povo. Perfumados com a fragrância de Sua justiça, sobem como cheiro suave a Deus. A oferenda é inteiramente aceitável, e o perdão cobre todas as transgressões.

Cristo Se comprometeu a ser nosso substituto e fiador, e não despreza ninguém. Ele, que não pôde ver seres humanos sujeitos à ruína eterna sem entregar Sua vida à morte por eles, contemplará com piedade e compaixão toda alma que reconhece não poder salvar-se a si própria. Não contemplará nenhum trêmulo suplicante, sem soerguê-lo... Podemos depositar a Seus pés nossos pecados e cuidados pois Ele nos ama... Formará e moldará nosso caráter segundo Sua vontade. Em todo o poderio satânico não há força para vencer uma única alma que se rende confiante a Cristo. "Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor" Isa. 40:29. (PJ, 156).

DIA 16

O Próprio Céu em Perigo

“Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir.” Isa. 13:12.

Quem pode calcular o valor de uma pessoa? Se quiserem conhecê-lo, vão ao Getsêmani, e vigiem lá com Cristo durante aquelas horas de angústia, quando suava grandes gotas de sangue. Contemplem o Salvador crucificado! Ouçam o brado de desespero: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mar. 15:34. Vejam a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembrem que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção o próprio Céu esteve em jogo. Meditando junto à cruz, que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podemos apreciar o valor de uma pessoa.

Se estivermos em comunhão com Cristo, valorizaremos todo ser humano como Ele o fez. Sentiremos pelos outros o mesmo profundo amor que Cristo sentiu por nós. Então estaremos apto para cativar e não afugentar, atrair e não repelir aqueles por quem Ele morreu. Ninguém seria jamais reconduzido a Deus se Cristo por ele não fizesse um esforço pessoal; e é por este trabalho pessoal que podemos salvar almas. Quando vemos os que baixam à sepultura, não descansaremos em tranquila indiferença e sossego. Quanto maior o pecado deles e mais profunda sua miséria, tanto mais sinceros e ternos serão os esforços para sua recuperação. Discerniremos a necessidade dos que sofrem, que pecaram contra Deus e são oprimidos pelo fardo da culpa. Nosso coração transbordará de simpatia por eles, e estender-lhes-emos uma mão auxiliadora. (PJ 196 e 197).

Cristo e Ele crucificado deve tornar-se o tema de nossos pensamentos e despertar as mais profundas emoções de nossa vida. ... É somente pela cruz que podemos estimar o valor da alma humana. É tal o valor de homens por quem Cristo morreu que o Pai Se considera satisfeito com o infinito preço que pagou pela salvação do homem, ao dar o Seu próprio Filho para morrer por sua redenção. Que sabedoria, misericórdia e amor em sua plenitude vêem-se aqui manifestados! O valor do homem só é conhecido indo-se ao Calvário. No mistério da cruz de Cristo podemos fazer uma estimativa do homem. (T vol. 2, 634 e 635).

Quão gloriosas são as possibilidades postas diante da raça caída! Por meio de Seu Filho, Deus revelou a excelência a que o homem é capaz de atingir. Pelos méritos de Cristo, o homem é erguido de seu estado depravado, é limpo e feito mais precioso do que o ouro de Ofir. (Signs of the Times, 3 de setembro de 1902). Obrigado Pai pela preciosidade do sangue de Jesus que transformou um barro sem valor como eu sou em ouro mais precioso que o ouro de Ofir! Bendito seja o Senhor!

DIA 17

O Sacrifício Imensurável do Pai

“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” I João 4:10.

Quem vive para si mesmo não é cristão... O amor é o princípio básico do governo de Deus no Céu e na Terra, e deve ser o fundamento do caráter cristão. Só o amor pode torná-lo e guardá-lo inabalável; habilitá-lo a resistir às provas e tentações. E o amor será revelado no sacrifício. O plano de salvação foi firmado em sacrifício, um sacrifício tão profundo, amplo e alto, que é incomensurável. Cristo entregou tudo por nós; e os que aceitam a Cristo estarão prontos para sacrificar tudo pela causa de seu Redentor... Se amamos a Jesus, gostaremos de para Ele viver, de apresentar-Lhe nossa oferta de gratidão, de trabalhar para Ele... Anelaremos sofrimento, labuta e sacrifício por Sua causa... Sentiremos pelos seres humanos a mesma paixão que Ele sentiu. (PJ, 49).

Quando o pecado de Adão imergiu a raça em desesperançada miséria, Deus Se poderia haver separado dos seres caídos. Poderia havê-los tratado como os pecadores merecem. Poderia haver ordenado aos anjos celestes que derramassem sobre o mundo os cálices de Sua ira. Ter removido esta negra mancha de Seu Universo. Não o fez, no entanto. Em vez de os banir de Sua presença, aproximou-Se ainda mais da raça caída. Deu Seu Filho para se tornar osso de nossos ossos e carne de nossa carne. ...

O dom de Deus ao homem excede a toda estimativa. Não foi retida coisa alguma. Deus não permitiria que se dissesse que Ele poderia haver feito mais ou revelado à humanidade maior amor. No dom de Cristo, deu Ele todo o Céu. (Manuscrito 21, 1900).

Os que têm professado amar a Cristo, não têm compreendido a relação que existe entre eles e Deus, e ela é ainda fracamente delineada ao seu entendimento. Eles só vagamente discernem a surpreendente graça de Deus em dar Seu Filho unigênito para salvação do mundo. (ME, vol. 1, 134).

Para reaver para Si o homem e assegurar-lhe a eterna salvação, Cristo abandonou a corte celestial e veio à Terra, onde por ele padeceu ignomínia, morrendo para libertá-lo. À vista do preço infinito que pagou pelo seu resgate, como ousará alguém, que professa o nome de Cristo, tratar com indiferença ao mais humilde de Seus discípulos? Quão circunspectos devem ser na igreja os irmãos e irmãs, tanto nas palavras como nas ações, a fim de não prejudicar o azeite e o vinho! Com que paciência, bondade e carinho devem tratar os que foram remidos com o sangue de Cristo! Com que diligência e solicitude devem esforçar-se por realentar os abatidos e desanimados! Com que ternura devem tratar os que se esforçam por obedecer à verdade... (TS, vol. 2, 258). Comparado com o valor de uma única alma, o mundo inteiro se reduz a uma insignificância (TS vol. 2, 257). O sacrifício imensurável do Pai na salvação dos perdidos será visto também na vida de todos os salvos. O Pai deu tudo, deu todo o Céu. Quanto estou eu dando ou sacrificando para salvar os perdidos?

DIA 18

O Único Resgate Aceitável

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. O qual a Si mesmo Se deu em resgate por todos.” I Tim. 2:5 e 6.

Por meio de Cristo provê-se ao homem tanto a restauração como a reconciliação. O abismo produzido pelo pecado foi transposto pela cruz do Calvário. Foi pago por Jesus um resgate pleno e completo, em virtude do qual o pecador é perdoado e mantida a justiça da lei. Todos os que crêem que Cristo é o sacrifício expiador podem chegar a Ele e receber o perdão dos pecados; pois pelos méritos de Cristo, franqueou-se a comunicação entre Deus e o homem. Deus pode aceitar-me como filho Seu, e eu posso reclamá-Lo como meu Pai amoroso e nEle me regozijar. Temos de polarizar nossas esperanças quanto ao Céu tão-somente em Cristo, porque Ele é nosso substituto e penhor. Nós transgredimos a lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

Os melhores esforços que o homem, em suas próprias forças, pode fazer, não têm valor para satisfazer a santa e justa lei que ele transgrediu; mas pela fé em Cristo pode ele alegar a justiça do Filho de Deus como toda-suficiente. Cristo, em Sua natureza humana satisfaz as exigências da lei. Suportou a maldição da lei pelo pecador, por Ele fez expiação, para que todo aquele que nEle cresse não perecesse mas tivesse vida eterna. A fé genuína apropria-se da justiça de Cristo, e o pecador é feito vencedor com Cristo; pois ele se faz participante da natureza divina, e assim se combinam divindade e humanidade.

Quem procura alcançar O Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo, pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação, é representado pela oferta de Caim.

Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído pelo egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, autor e consumidor de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois por meio de Cristo a graça de Deus operou nossa salvação completa. Sem fé é impossível agradar a Deus. A fé viva habilita o possuidor a apoiar-se nos méritos de Cristo, habilita-o a tirar grande conforto e contentamento do plano da salvação. (ME, vol. 1, 363 e 364).

Não podemos avaliar o precioso resgate pago pela redenção do homem caído. O melhor do coração e as mais santas afeições devem dar-se em retribuição por um amor assim tão maravilhoso. (T vol. 4, pág. 119).

DIA 19

Dom Inefável de Deus

“Graças a Deus pelo Seu dom inefável!” II Cor. 9:15.

A revelação do amor de Deus ao homem centraliza-se na cruz. A língua não pode expressar o seu pleno significado; não pode a pena descrevê-lo; a mente do homem não o pode compreender. ... Cristo crucificado por nossos pecados, Cristo ressurgido dos mortos, Cristo assunto ao alto, eis a ciência da salvação que devemos aprender e ensinar.

"Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz." Filip. 2:6-8. "É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus." Rom. 8:34. "Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." Heb. 7:25. Aqui estão infinita sabedoria, infinito amor, infinita justiça, infinita misericórdia "profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus". Rom. 11:33.

É mediante o dom de Cristo que recebemos toda bênção. Por meio desse dom vem a nós dia a dia o inesgotável fluxo da bondade de Jeová. Cada flor, com seus delicados matizes e doce fragrância, é-nos dada para nosso deleite mediante esse dom. O Sol e a Lua foram feitos por Ele; não há uma só estrela que embeleze o céu que Ele não tenha feito. Não há sobre nossas mesas um só artigo de alimentação que Ele não tenha provido para nosso sustento. A assinatura de Cristo está em tudo. Tudo é suprido ao homem por meio de um inexprimível dom, o Unigênito Filho de Deus. Ele foi pregado na cruz para que toda essa graça pudesse fluir para a obra da mão de Deus. (T vol. 8, 287 e 288).

"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." I Cor. 2:9. Certamente não há ninguém que, contemplando as riquezas de Sua graça, possa deixar de excluir com o apóstolo: "Graças a Deus pois pelo Seu dom inefável." II Cor. 9:15... Todo o amor paternal... toda fonte de ternura que se abriu na alma do homem, não passam de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito, inexaurível amor de Deus. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Podemos meditar nele todos os dias de nossa vida; podemos esquadrihar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-las; podemos concitar toda faculdade e poder a nós concedidos por Deus, no esforço de compreender o amor e a compaixão do Pai celeste; e todavia existe ainda um infinito para além. Podemos estudar por séculos esse amor; não obstante jamais poderemos compreender plenamente a extensão e a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar. (TS, vol. 2, 327, 337). Em vista das grandes coisas que Jesus tem feito por nós somos habilitados a exclamar: "Vejam quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus" I João 3:1.

DIA 20

Tão Cara - Todavia Gratuita

“Por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens, para a justificação que dá vida.” Rom. 5:18.

O dinheiro não a pode comprar, o intelecto não a pode apreender, o poder não pode ter autoridade sobre ela, mas a todos quantos a aceitarem, a gloriosa graça de Deus é gratuitamente dada. Mas os homens podem sentir-lhe a necessidade e, renunciando a toda confiança própria, aceitarem a salvação como um dom. Os que entrarem no Céu não lhes escalarão os muros pela própria justiça, nem suas portas se lhes abrirão por meio de custosas ofertas de ouro ou prata; mas obterão entrada nas muitas mansões da casa do Pai pelos méritos da cruz de Cristo. (R&H, 15 de março de 1887). O homem precisa de um poder fora e acima de si para restaurá-lo à semelhança de Deus; mas o precisar ele do auxílio divino não quer dizer que seja desnecessária a atividade humana. A fé por parte do homem é necessária, pois a fé opera por amor e purifica a alma. A fé apega-se à virtude de Cristo. (ME vol. 1, 375)

Que amor, que incomparável amor, que, pecadores e estranhos como somos, possamos ser levados novamente a Deus e adotados em Sua família! A Ele nos podemos dirigir chamando-O pelo terno nome de “Pai nosso”. (TS vol. 2, 336)

Para os pecaminosos homens, a mais elevada consolação, a maior causa de regozijo, é que o Céu tenha dado a Jesus para ser o Salvador dos pecadores. ... Ele Se ofereceu para colocar-Se no terreno em que Adão tropeçou e caiu; para enfrentar o tentador no campo de batalha e derrotá-lo em favor do homem. Contemplai-O no deserto da tentação. Jejuou quarenta dias e quarenta noites, suportando os mais ferozes assaltos das forças das trevas. Ele pisou o lagar sozinho, dos povos nenhum homem se encontrou com Ele. (Isa. 63:3). Não o fez para Si próprio, mas para que pudesse quebrar as cadeias que retinham a humanidade na escravidão de Satanás. (R&H, 15 de março de 1887).

Como Cristo, em Sua humanidade, buscou forças do Pai, a fim de que estivesse habilitado a suportar a prova e a tentação, assim devemos nós fazer. Devemos seguir o exemplo do Filho de Deus, que era sem pecado. Diariamente carecemos de auxílio, graça e poder da Fonte de todo o poder. Devemos lançar nosso espírito indefeso sobre Aquele que está disposto a nos ajudar em todo tempo de necessidade. Muitas vezes nos esquecemos do Senhor. Cedemos ao impulso, e perdemos as vitórias que deveríamos alcançar.

Se somos vencidos, não adiemos o arrependimento, e a aceitação do perdão que nos colocará em terreno vantajoso. Se nos arrependemos e cremos, pertencer-nos-á o purificador poder de Deus. Sua graça salvadora é oferecida gratuitamente. ... Sobre cada pecador que se arrepende, os anjos de Deus se regozijam com cânticos de alegria. Pecador algum precisa perder-se. Pleno e gratuito é o dom da graça salvadora. (R&H, 31 de maio de 1906).

DIA 21

A Promessa do Espírito

“E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade.” João 14:16 e 17.

Antes de Se oferecer a Si mesmo como a vítima sacrificial, Cristo buscou o mais essencial e completo dom para outorgar a Seus seguidores, um dom que lhes poria ao alcance os ilimitados recursos da graça. "Eu rogarei ao Pai", disse, "e Ele vos dará outro Consolador para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." João 14:16-18.

Antes disto o Espírito havia estado no mundo; desde o próprio início da obra de redenção Ele estivera atuando no coração dos homens. Mas enquanto Cristo estava na Terra, os discípulos não tinham desejado nenhum outro auxiliador. Não seria senão depois que fossem privados de Sua presença, que experimentariam a necessidade do Espírito, e então Ele havia de vir.

O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto. (DTN 643-644).

Essa promessa nos pertence agora tão certamente como pertenceu aos discípulos. ... Ajoelhe-se cada membro da igreja diante de Deus, e ore sinceramente pela comunicação do Espírito. Clamai: "Senhor, acrescenta-me a fé. Faze-me compreender Tua Palavra; pois a entrada de Tua Palavra dá luz. Refrigera-me pela Tua presença. Enche-me o coração de Teu Espírito." (Review and Herald, 10 de junho de 1902).

Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem-nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, sustentar, erguer e animar... É o Espírito Santo que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. (DTN, 645, 646). Pai, muito obrigado pelo Espírito Santo, batiza-me hoje com o Teu poder!

DIA 22

Preparo Para a Vinda do Espírito

“Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.” Luc. 24:49.

A visível presença de Cristo estava prestes a ser retirada dos discípulos, mas uma nova dotação de poder lhes pertenceria. O Espírito Santo ser-lhes-ia dado em Sua plenitude, selando-os para a sua obra. Disse o Salvador: “Eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” (Luc. 24:49). “Porque na verdade João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.” (Atos 1:5).

Em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da promessa do Pai, o derramamento do Espírito. Não esperaram ociosos. Diz o registro que “estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus”. Luc. 24:53. Reuniram-se também para, em nome de Jesus, apresentar seus pedidos ao Pai. Sabiam que tinham um representante no Céu, um advogado junto ao trono de Deus... Mais e mais alto eles estenderam a mão da fé, com o poderoso argumento: “É Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” Rom. 8:34.

Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade... Como numa procissão, cena após cena de Sua maravilhosa vida passou perante eles. Meditando sobre Sua vida pura, santa, sentiram que nenhum trabalho seria árduo demais, nenhum sacrifício demasiado grande, contanto que pudessem testemunhar na própria vida, da amabilidade do caráter de Cristo...

Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. **Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus...** Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para o trabalho de salvar almas. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que lhes cabia nessa obra de salvação de almas. Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo, e reclamavam o poder que Cristo prometera.

Durante a era patriarcal a influência do Espírito Santo tinha sido muitas vezes revelada de maneira muito notável, mas nunca em Sua plenitude. Agora, em obediência à palavra do Salvador, os discípulos faziam suas súplicas por esse dom, e no Céu Cristo acrescentou Sua intercessão. Ele reclamou o dom do Espírito para que pudesse derramá-lo sobre Seu povo. (AA 30, 35-37).

DIA 23
Pentecoste

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.” Atos 2:1 e 2.

O Espírito veio sobre os discípulos, que expectantes oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser infinito revelou-Se em poder a Sua igreja. Era como se por séculos esta influência estivesse sendo reprimida, e agora o Céu se regozijasse em poder derramar sobre a igreja as riquezas da graça do Espírito. E sob a influência do Espírito, palavras de penitência e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados. Eram ouvidas palavras de gratidão e de profecia. Todo o Céu se inclinou na contemplação da sabedoria do incomparável e incompreensível amor. Absortos em admiração, os apóstolos exclamaram: "Nisto está o amor!" I João 4:10. Eles se apossaram do dom que lhes era repartido. E que se seguiu? A espada do Espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia. "Digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas se Eu for, enviar-vo-Lo-ei." João 16:7

A ascensão de Cristo ao Céu foi, para Seus seguidores, um sinal de que estavam para receber a bênção prometida. Por ela deviam esperar antes de iniciarem a obra que lhes fora ordenada. Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo" Atos 2:3-4. O Espírito Santo assumindo a forma de línguas de fogo, repousou sobre a assembléia. Isto era um emblema do dom então outorgado aos discípulos, o qual os capacitava a falar com fluência línguas com as quais não tinham nunca tomado contato. A aparência de fogo significava o zelo fervente com que os apóstolos trabalhariam, e o poder que assistiria sua obra... cada língua conhecida estava por eles representada. Esta diversidade de línguas teria sido um grande embaraço à proclamação do evangelho; Deus, portanto, de maneira miraculosa supriu a deficiência dos apóstolos. O Espírito Santo fez por eles o que não teriam podido fazer por si mesmos em toda uma existência. (AA 38-40). Deus está disposto a nos dar bênção semelhante quando a buscarmos assim fervorosamente. O Senhor não fechou o reservatório do Céu depois de haver derramado o Seu Espírito sobre os primeiros discípulos. Podemos receber também da plenitude de Suas bênçãos. O Céu está repleto dos tesouros de Sua graça, e os que vão a Deus em fé podem reivindicar tudo que Ele prometeu. (SDABC, vol. 6, 1055).

DIA 24

A Função do Espírito

“Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.”

João 16:8.

O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Jesus podia solicitar ao Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. (DTN 646).

Enquanto nos entregamos como instrumentos para a operação do Espírito Santo, a graça de Deus opera em nós para que reneguemos velhas e fortes tendências formando novos hábitos. Acariciando as sugestões do Espírito, e a elas obedecendo, nosso coração se dilatará para receber mais e mais de Seu poder, para fazer obra maior e melhor. Energias dormentes são despertadas, e faculdades paralisadas recebem nova vida. (PJ 354).

Deus toma os homens como eles são, e educa-os para o Seu serviço, se eles estiverem dispostos a se submeterem a Ele. O Espírito de Deus, recebido na alma, aviva todas as suas faculdades. Sob o guia do Espírito Santo, a mente que sem reserva se dedica a Deus, desenvolve-se harmoniosamente, e é fortalecida para compreender e cumprir as reivindicações de Deus. O caráter fraco, vacilante, transforma-se noutro, forte e inabalável. A contínua devoção estabelece uma relação tão íntima entre Jesus e Seus discípulos, que o cristão se torna como seu Mestre, no caráter... Cristo prometeu que o Espírito Santo habitaria naqueles que lutam pela vitória sobre o pecado, para demonstrar o poder da força divina...

É o Espírito que faz com que resplandeçam nas mentes entenebrecidas os brilhantes raios do Sol da Justiça; que faz com que o coração dos homens arda dentro deles com a despertada compreensão das verdades eternas; isso apresenta ao espírito a grande norma da justiça, e convence do pecado; isso inspira fé nAquele que, unicamente, pode salvar do pecado; isso opera a transformação do caráter, retirando a afeição dos homens das coisas temporais e perecíveis, e fixando-as na herança eterna. O Espírito recria, refina e santifica os seres humanos, preparando-os para se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei. Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo falso deus é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que purifica a alma de contaminação... pensa nas coisas do Espírito. Não confia em si mesma. (OE 285-287). **A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. (OE 285).**

DIA 25

Um Consolador Como Cristo

“Mas Eu vos digo a verdade: Convém-vos que Eu vá, porque se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-Lo enviarei.” João 16:7.

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como um Salvador pessoal. Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. (Ev. 615).

O Espírito Santo habita no consagrado obreiro de Deus, onde quer que ele possa estar. As palavras dirigidas aos discípulos são-no também a nós. O Consolador é tanto nosso quanto deles... Em tristezas e aflições, quando as perspectivas se afiguram negras e o futuro aterrador, e nos sentimos desamparados e sós, é tempo do Espírito Santo, em resposta à oração da fé, conceder conforto ao coração. (AA 51).

Não existe consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro. Ele Se compadece de nossas fraquezas. Seu Espírito fala ao coração. Podem as circunstâncias separar-nos de nossos amigos; o vasto e turbulento oceano pode rolar entre nós e eles. Embora prevaleça ainda sua sincera amizade, talvez sejam incapazes de demonstrá-la fazendo por nós aquilo que com gratidão haveríamos de receber. Mas circunstância alguma, nenhuma distância pode separar-nos do Consolador celestial. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele sempre ali está, concedido em lugar de Cristo, para agir por Ele. Está sempre à nossa mão direita, para nos falar palavras amáveis e calmas; para apoiar, sustentar, erguer e animar. **A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo no coração.** Esse Espírito atua em todo aquele que recebe a Cristo, e por meio dEle. Os que experimentam em si essa habitação do Espírito revelam seus frutos: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé. (R&H, 26 de outubro de 1897).

O Espírito Santo sempre habita com aquele que está procurando aperfeiçoar o caráter cristão. O Espírito Santo fornece o motivo puro, o princípio vivo, ativo, que sustenta em cada emergência e em cada tentação a pessoa crente, que luta e se esforça. O Espírito Santo sustenta o crente em meio ao ódio do mundo, à hostilidade de parentes, em meio aos desapontamentos, à compreensão da própria imperfeição e em meio aos erros da vida. Confiando na incomparável pureza e perfeição de Cristo, a vitória é certa para aquele que olha para o Autor e Consumador de nossa fé. ... Ele levou os nossos pecados, a fim de que por meio dEle pudéssemos ter distinção moral e apego à perfeição do caráter cristão. (R&H, 30 de novembro de 1897).

DIA 26

Representante de Cristo

“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”

Mat. 28:20.

Quando Cristo ascendeu ao Pai, não deixou os Seus seguidores sem auxílio. O Espírito Santo, como Seu representante, e os anjos celestiais, como espíritos ministradores, são enviados para ajudar os que, contra forças superiores, militam a boa milícia da fé. Lembrem-se sempre de que Jesus é nosso ajudador. Ninguém compreende tão bem como Ele as nossas peculiaridades de caráter. Vigia sobre nós e, se estivermos dispostos a ser guiados por Ele, lançará ao nosso redor influências para o bem que nos habilitarão a cumprir toda a Sua vontade a nosso respeito.

A vida cristã é uma milícia. Mas "não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais". Efés. 6:12. Nesse conflito da justiça contra a injustiça, só podemos ser bem sucedidos mediante o auxílio divino. Nossa vontade finita precisa ser levada em submissão à vontade do Infinito; a vontade humana deve fundir-se com a divina. Isso trará o Espírito Santo em nosso auxílio...

O Senhor Jesus age por meio do Espírito Santo; pois Este é Seu representante. Por meio dEle, infunde na alma vida espiritual, vivificando as energias para o bem, purificando-a da corrupção moral e habilitando-a para Seu reino. Jesus tem grandes bênçãos a conceder, ricos dons a distribuir entre os homens. É o maravilhoso Conselheiro, infinito em sabedoria e força; e, se reconhecermos o poder de Seu Espírito e nos sujeitarmos a ser por Ele moldados, estaremos perfeitos nele. Que pensamento é este! Em Cristo "habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nEle". Col. 2:9 e 10. Nunca o coração humano conhecerá a felicidade até que se submeta a ser moldado pelo Espírito de Deus.

O Espírito conforma a alma renovada com o Modelo, Jesus Cristo. Mediante a influência do Espírito, a inimizade contra Deus transforma-se em fé e amor, o orgulho em humildade. A alma percebe a beleza da verdade, e Cristo é honrado em excelência e perfeição de caráter. Ao efetuarem-se essas mudanças, os anjos rompem num hino arrebatador, e Deus e Cristo Se regozijam nas almas moldadas à semelhança divina. A luta entre o bem e o mal não se tornou menos intensa que nos dias do Salvador. O caminho para o Céu não é mais suave agora do que foi então. Todos os nossos pecados precisam ser renunciados. Toda condescendência favorita que impeça o progresso espiritual, deve ser excluída... Estamos dispostos a acolher o auxílio do Espírito Santo e com Ele cooperar, envidando esforços e fazendo sacrifícios proporcionais ao valor do objeto a ser obtido? (MJ 17, 55 e 56). O que devemos obter? A Pérola de grande preço, Jesus, e Ele vale qualquer sacrifício. O Espírito Santo Se propõe a restaurar em nós a imagem divina e a amizade com Jesus!

DIA 27

Como Orvalho, Chuva e Luz Solar

“Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.” Osé. 14:5.

Dentre as lições quase inumeráveis ensinadas pelos vários processos do crescimento, algumas das mais preciosas são apresentadas na parábola do Salvador, sobre a semente. ...

A semente tem em si mesma um princípio germinativo, princípio este que o próprio Deus implantou; entretanto, abandonada a si mesma, ela não teria poder para germinar. O homem tem sua parte a desempenhar no produzir o crescimento da semente; mas há um ponto além do qual ele nada pode fazer. Deve confiar em Alguém que uniu a sementeira e a ceifa por laços maravilhosos de Seu poder onipotente.

Há vida na semente, há poder no solo; mas, a menos que o poder infinito se exerça dia e noite, a semente nada nos devolverá. As chuvas devem refrescar os campos sedentos; o Sol deve comunicar calor; a eletricidade deve ser levada à semente sepultada. A vida que o Criador implantou, somente Ele a pode despertar. Cada semente brota, cada planta se desenvolve pelo poder de Deus. A semente é a Palavra de Deus... Trabalho de fé é o do semeador... Durante algum tempo a boa semente pode permanecer sem ser notada no coração, não oferecendo evidência alguma de que haja criado raízes; mas depois, sendo a alma bafejada pelo Espírito de Deus, a semente oculta brota, e finalmente produz fruto...

A germinação da semente representa o começo da vida espiritual, e o desenvolvimento da planta é uma figura do desenvolvimento do caráter. Não pode haver vida sem crescimento. **A planta ou deve crescer ou morrer.** Assim como o seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas contínuo, assim é o crescimento do caráter. Nossa vida pode ser perfeita em cada estágio de seu desenvolvimento; contudo, se o propósito de Deus para conosco se cumpre, haverá constante progresso.

A planta cresce, recebendo aquilo que Deus proveu para o sustento de sua vida. Da mesma forma o crescimento espiritual é alcançado pela cooperação do poder divino. Assim como a planta cria raízes no solo, devemos nós criar raízes em Cristo. Assim como a planta recebe a luz solar, o orvalho e a chuva, devemos nós receber o Espírito Santo. Se nosso coração permanecer em Cristo, Ele virá para nós "como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra". Osé. 6:3. Como o Sol da Justiça, Ele surgirá sobre nós com salvação "debaixo das Suas asas". Mal. 4:2. Cresceremos "como o lírio". Seremos "vivificados como o trigo", e cresceremos "como a vide". Osé. 14:5 e 7... A ceifa da vida é o caráter, e é este que determina o destino tanto para esta como para a vida futura... Cada semente produz fruto segundo a sua espécie. Assim é com os traços de caráter que acariciamos... "o que semeia na carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" Gál. 6:8. (Ed. 104-106). A chuva do Espírito Santo rega a semente do evangelho plantada em nosso coração para que o caráter de Jesus se desenvolva em nós.

DIA 28

Ilumina as Escrituras

“Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.” I Cor. 2:10.

É assim que Deus Se agradou comunicar Sua verdade ao mundo por meio de agências humanas que Ele próprio, pelo Seu Espírito, faz idôneas para essa missão, dirigindo-lhes a mente no tocante ao que devem falar ou escrever. Os tesouros divinos são deste modo confiados a vasos terrestres sem contudo nada perderem de sua origem celestial. O testemunho nos é transmitido nas expressões imperfeitas de nossa linguagem, conservando todavia o seu caráter de testemunho de Deus, no qual o crente submisso descobre a virtude divina, superabundante em graça e verdade.

Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência. ... Todavia, o fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos. (GC 8 e 9).

A influência do Espírito Santo torna a Palavra, a Bíblia, uma verdade imortal, que ao indagador que ora, comunica nervos e músculos espirituais... Os que cavam abaixo da superfície descobrem às escondidas gemas da verdade. O Espírito Santo acha-Se presente com o sincero indagador. Sua iluminação resplandece sobre a Palavra, gravando a verdade na mente com nova importância. O pesquisador enche-se de um senso de paz e alegria nunca dantes experimentadas. A preciosidade da verdade é compreendida como nunca dantes. Uma nova luz celeste brilha sobre a Palavra, iluminando-a como se cada letra se tingisse de ouro. O próprio Deus falou à mente e ao coração, tornando a Palavra espírito e vida. (ME, vol. 2, 39).

O Espírito Santo está implantando a graça de Cristo no coração de muito nobre pesquisador da verdade, ativando suas simpatias contrariamente a sua natureza e à sua anterior educação. A "luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo" (João 1:9), está brilhando em sua alma; e esta luz, se aceita, guiará seus passos para o reino de Deus. O profeta Miquéias disse: "Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz... Ele me trará a luz, e eu verei a Sua justiça" Miqu. 7:8-9. (PR, 376 e 377). O Espírito Santo faz da Bíblia um livro vivo que penetra em nossa mente expulsando as trevas e os preconceitos, moldando, corrigindo e imprimindo em nós a vida, os hábitos e o temperamento de Jesus.

DIA 29

Mestre da Verdade

“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade.” João 16:13.

O Consolador é chamado "o Espírito de verdade". Sua obra é definir e manter a verdade. Ele primeiro habita o coração como o Espírito de verdade, e torna-Se assim o Consolador. Há conforto e paz na verdade, mas nenhuma paz ou conforto real se pode achar na falsidade. É por meio de falsas teorias e tradições que Satanás adquire seu domínio sobre a mente. Encaminhando os homens para falsas normas, deforma o caráter. Por intermédio das Escrituras o Espírito Santo fala à mente, e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expelindo-o da alma. É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido. (DTN 646).

Deus deseja que, mesmo nesta vida, as verdades de Sua Palavra se vão sempre desdobrando perante Seu povo. Existe apenas um meio de obter esse conhecimento. Só nos é possível chegar a compreender a Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual ela foi dada. "Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." I Cor. 2:11 e 10. E a promessa do Salvador a Seus seguidores foi: "Quando o Espírito de verdade vier, Ele os guiará em toda a verdade... pois vai receber o que Eu tenho para dizer a vocês" João 16:13-14 (CC 109).

De Deus, a fonte da sabedoria, procede todo conhecimento valioso para o homem, tudo quanto a inteligência pode aprender e conservar. O fruto da árvore que representa o bem e o mal não deve ser ansiosamente apanhado pela recomendação de alguém que foi outrora um anjo de luz e glória. Ele disse que, se o homem comer desse fruto, saberá o bem e o mal; todavia deixe-o de lado. O verdadeiro conhecimento não provém de homens infiéis ou ímpios. A Palavra de Deus é luz e verdade. A verdadeira luz irradia de Jesus Cristo, que "alumia a todo homem que vem ao mundo". João 1:9. Do Espírito Santo procede conhecimento divino. Ele sabe de que a humanidade necessita para promover paz, felicidade e sossego aqui no mundo, e para assegurar o descanso eterno no reino de Deus. (CPPE 360 e 361).

Nunca deve a Bíblia ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, e ser-nos-á dada. Quando Natanael veio a Jesus, o Salvador exclamou: "Vejam! aí está um verdadeiro israelita, um homem realmente sincero!" Natanael perguntou: "De onde o Senhor me conhece?" E Jesus respondeu: "Antes de Filipe o chamar, Eu já tinha visto você sentado debaixo da figueira." João 1:47-48. E Jesus nos verá também nos lugares secretos de oração, se Dele buscarmos a luz para saber qual a verdade... O Espírito Santo exalta e glorifica o Salvador. Sua missão é apresentar a Cristo, a pureza de Sua justiça e a grande salvação que por Ele nos pertence... O Espírito de verdade é o único mestre eficaz da verdade divina. (CC 91).

DIA 30

Nosso Guia Pessoal

“Quando te desviores para a direita e quando te desviores para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.” Isa. 30:21.

Não tenho maior desejo do que ver nossa juventude imbuída do espírito da religião pura que os levará a tomar a cruz e seguir a Cristo. Prossigam, jovens discípulos de Jesus, controlados pelo princípio, envolvidos nas vestes de pureza e de justiça. Nosso Salvador nos conduzirá à posição melhor adequada aos nossos talentos e onde podemos servir melhor. (CSE 97).

"Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Tia. 1:5. Essa promessa é de maior valia do que ouro e prata. Se com o coração humilde buscarmos a direção divina em qualquer dificuldade ou embaraço que tivermos, Sua palavra nos será garantida de que nos será dada resposta misericordiosa. E Sua palavra não pode falhar. (TS, vol. 2, 136 e 137).

Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a falsidade estará tão misturada com a verdade, que somente os que têm a guia do Espírito Santo serão capazes de distinguir a verdade do erro. Precisamos fazer todo esforço para guardar o caminho do Senhor. De modo nenhum devemos afastar-nos de Sua guia e por nossa confiança no homem. Aos anjos do Senhor está determinado que mantenham estrita vigilância sobre os que põem sua fé no Senhor, e esses anjos devem ser nossa especial ajuda em todo tempo de necessidade. Cada dia devemos ir ao Senhor em plena certeza de fé, e dEle esperar sabedoria. ... Os que são guiados pela Palavra do Senhor distinguirão com certeza entre a falsidade e a verdade, entre o pecado e a justiça. (SDABC, vol. 7, pág. 907).

"Emanuel, Deus conosco." Mat. 1:23. Isto significa tudo para nós. Que amplo fundamento estabelece para a nossa fé! Que esperança repleta de imortalidade isto põe diante do crente! Deus conosco em Cristo Jesus, para nos acompanhar a cada passo da jornada para o Céu! O Espírito Santo conosco, servindo-nos de Consolador, de Guia em nossas perplexidades, para dar lenitivo às nossas dores e proteger-nos na tentação! Carta 31, 1892.

Aquele que faz a vontade de Deus, que anda na vereda por ele indicada, não pode tropeçar nem cair. A luz do Espírito de Deus, a guiá-lo, dá-lhe clara percepção de seu dever, conduzindo-o direito até ao fim de sua obra. (DTN 527). Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração. Heb. 3:7 e 8. A consciência é a voz de Deus, ouvida em meio ao conflito das paixões humanas; quando resistida, o Espírito de Deus é entristecido. (T vol. 5, 120).

Os homens têm o poder de extinguir o Espírito de Deus; é-lhes deixada a faculdade de escolher. É-lhes permitida liberdade de ação. Podem ser obedientes mediante o nome e a graça de nosso Redentor, ou desobedientes, e sofrer as conseqüências. (OE 174). Os rogos do Espírito, negligenciados hoje porque o prazer ou as inclinações levam a direção oposta, podem ser impotentes para convencer, ou mesmo para impressionar, amanhã. (T vol.5, 69).

DIA 31

Força Purificadora e Santificadora

“Eu sou o Senhor, que os santifico.” Lev. 22:9.

Ninguém a não ser Aquele que criou o homem pode efetuar uma mudança no coração humano. ... Julgamentos e idéias humanas, mesmo do mais experimentado, são passíveis de imperfeições e de faltas, e o frágil instrumento, sujeito a seus próprios traços hereditários de caráter, precisa submeter-se à santificação do Espírito Santo diariamente, ou o eu assumirá as rédeas e procurará dirigir. (CSE, 153). A mente treinada unicamente na ciência mundana não compreende as coisas de Deus; mas a mesma mente, convertida e santificada, verá na Palavra o poder divino. Só a mente e o coração purificados pela santificação do Espírito podem discernir coisas celestiais. (TS, vol. 3, 277 e 278).

Um pai terrestre não pode dar a seu filho um caráter santificado. Não pode transferir ao filho o próprio caráter. Unicamente Deus nos pode transformar. Cristo soprou em Seus discípulos, e disse: "Recebei o Espírito Santo." João 20:22. Este é o grande dom do Céu. **Por meio do Espírito, Cristo comunicou-lhes Sua própria santificação.** Infundiu-lhes Seu poder, para que pudessem ganhar pessoas para o evangelho. **Daí em diante Cristo viveria através das faculdades deles, e falaria por suas palavras.** ... Precisavam nutrir-Lhe os princípios e ser regidos pelo Seu Espírito. Não mais deviam seguir os próprios caminhos, falar as próprias palavras. As palavras que haviam de proferir deviam proceder de um coração santificado, e caírem de lábios santificados. (General Conference Bulletin, vol. 3, Quarto Trimestre, 1899, págs. 100 e 101).

Precisamos da influência amenizadora, subjugadora, purificadora do Espírito Santo para nos moldar o caráter, e levar todo o pensamento em cativeiro a Cristo. É o Espírito Santo que nos habilitará a vencer, que nos levará a assentarmos aos pés de Jesus, como Maria, e aprender Sua mansidão e humildade de coração. Precisamos todas as horas de nossa vida ser santificados pelo Espírito Santo, para não cairmos nas ciladas do inimigo, e ser nossa alma posta em perigo. Há constante tentação para exaltar o eu, e muito nos devemos acautelar contra este mal. Devemos estar constantemente vigilantes para não manifestarmos o espírito de altivez, de crítica e de condenação. Devemos procurar evitar a própria aparência do mal, não revelando coisa alguma que se assemelhe aos atributos de Satanás, que desanime e desacoroçoe aqueles com quem entramos em contato. Devemos trabalhar como Cristo trabalhou, para cativar, para edificar e não para derribar. (TM 223).

A luz da verdade deve resplandecer até aos confins da Terra. Luz contínua e cada vez mais intensa irradia com celestial brilho da face do Redentor sobre os Seus representantes para ser difundida através das trevas de um mundo entenebrecido. Como coobreiros Seus, supliquemos a santificação do Seu Espírito, para que possamos resplandecer com brilho cada vez mais intenso. (TS, vol. 3, 223). Sejamos esperançosos e animosos. O desânimo no serviço do Senhor é pecaminoso e desarrazoado porque Jesus tem o poder.

DIA 32

Modela Segundo a Semelhança Divina

“E nisto conhecemos que Ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.” I João 3:24.

A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. Cristo declarou que a divina influência de Seu Espírito estaria com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecoste até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço. A todos os que aceitam a Cristo como um Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha. Quanto mais intimamente os crentes andam com Deus, tanto mais clara e poderosamente testificam do amor do Redentor e da Sua graça salvadora. Os homens e mulheres que através dos longos séculos de perseguição e prova desfrutaram, em larga escala, a presença do Espírito em sua vida, permaneceram como sinais e maravilhas no mundo. Revelaram, diante dos anjos e dos homens, o transformador poder do amor que redime.

Os que no Pentecoste foram dotados com poder do alto, não ficaram por isto livres de tentações e provas. Enquanto testemunhavam da verdade e da justiça, eram repetidamente assediados pelo inimigo de toda a verdade, o qual procurava roubá-los de sua experiência cristã. Eram compelidos a lutar com todas as faculdades dadas por Deus, a fim de alcançarem a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Diariamente oravam por novos suprimentos de graça, para que pudessem subir mais e mais na escala da perfeição. Sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, pelo exercitar fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades conseguidas, e a se tornarem santificados, refinados e enobrecidos. Ao se submeterem em humildade à modeladora influência do Espírito Santo, recebiam a plenitude da Divindade e eram modelados à semelhança do divino...

Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça não fluem para a Terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali se verá sequidão espiritual, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte... Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos.

O Espírito Santo afasta as afeições das coisas da Terra, e enche a alma com o desejo de santidade. ... Se os homens se dispuserem a ser moldados, haverá a santificação de todo o ser. **O Espírito tomará as coisas de Deus e lhas gravará na alma.** (AA 49-53).

DIA 33

Tempo de Refrigério

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério.” Atos 3:19 e 20.

A mensagem do terceiro anjo está-se avolumando num alto clamor, e não devemos sentir-nos na liberdade de negligenciar o dever presente, e ainda entreter a idéia de que em algum tempo futuro seremos recipientes de grande bênção, quando, sem nenhum esforço de nossa parte tiver lugar maravilhoso reavivamento. Hoje devemos entregar-nos a Deus, para que Ele nos torne vasos para honra, e aptos para Seu serviço. Hoje devemos entregar-nos a Deus para que sejamos esvaziados do próprio eu, esvaziados de inveja, ciúmes, ruins suspeitas, pelejas, tudo quanto seja desonroso para Ele. Hoje devemos ter purificado nosso vaso a fim de estar prontos para o orvalho celeste, prontos para os aguaceiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje entregar nossa alma a Cristo, para estarmos preparados para o tempo de refrigério pela presença do Senhor - preparados para o batismo do Espírito Santo.

Deus não nos revelou o tempo em que esta mensagem será concluída, ou quando terá fim o tempo de graça. ... É nosso dever vigiar e trabalhar e esperar, trabalhar a todo momento pelas almas dos homens prestes a perecer. Devemos andar continuamente nas pegadas de Jesus, operando segundo Ele, dispensando Seus dons como bons mordomos da multiforme graça de Deus. ... A Palavra do Senhor revela que o fim de todas as coisas está às portas, e seu testemunho é muito decidido quanto a ser necessário a toda alma ter a verdade de tal modo implantada no coração, que ela reja a vida e santifique o caráter. O Espírito do Senhor está operando para tirar a verdade da Palavra inspirada e imprimi-la na alma de maneira que os professos seguidores de Cristo possuam uma alegria santa, sagrada, que sejam aptos a comunicar a outros. ... Nossa única segurança é estarmos prontos para o refrigério celeste, tendo nossas lâmpadas preparadas e ardendo. ... Dia a dia devemos buscar a iluminação do Espírito de Deus, para que faça Sua obra na alma e no caráter. (ME vol.1,190-192).

O Senhor purifica o coração mais ou menos como arejamos um aposento. Não fechamos janelas e portas, e pomos dentro dele alguma substância purificadora; mas abrimos as portas e janelas completamente, e deixamos o ar purificador do céu penetrar. ... As janelas do impulso, dos sentimentos, devem ser abertas para o alto, e o pó do egoísmo e do mundanismo expelido. A graça de Deus precisa invadir as câmaras do espírito, a imaginação ter temas celestes para contemplar, e todo elemento da natureza ser purificado e vivificado pelo Espírito de Deus. Manuscrito 3, 1892. Sob a enobrecedora influência do Espírito Santo, os gostos e inclinações tornam-se puros e santos... conduz seu possuidor sempre para cima, inspirando-lhe nobres desígnios (OE 127).

DIA 34
Recebido Pela Fé

“O justo viverá pela sua fé.” Hab. 2:4.

Muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. Cabe a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de alegria e as bênçãos, Deus é quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé.

A verdadeira fé apreende e suplica a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a invoque como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis." Mar. 11:24.

Isto é fé, e fé pura; o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem exigir suas gloriosas promessas. (PE 72 e 73).

E desonraria alguém a Deus imaginando que Ele não atendesse aos apelos de Seus filhos? ... O Espírito Santo, Seu próprio representante, é o maior de todos os dons. Todas as "boas coisas" (Mat. 7:11) se acham compreendidas nesse dom. O próprio Criador não nos pode dar coisa alguma maior, coisa alguma melhor. Quando rogamos ao Senhor que tenha piedade de nós em nossa aflição, e nos guie por Seu Santo Espírito, Ele nunca rejeitará nossa oração. (MDC 132).

A medida do Espírito Santo que recebemos será proporcional à medida de nosso desejo e da fé exercida nesse sentido. ... Podemos, estar certos de que receberemos o Espírito Santo se fizermos individualmente a experiência de pôr à prova a palavra de Deus. Review and Herald, 5 de maio de 1896.

O sangue de Jesus Cristo, o Espírito Santo e a Palavra Divina pertencem-nos. O objeto de todas essas providências celestes acha-se perante nós - a salvação das almas por quem Cristo morreu; e de nós depende apoderar-nos das promessas dadas por Deus, tornando-nos Seus colaboradores. Agentes divinos e humanos devem cooperar na obra... Cristo crucificado por nossos pecados; Cristo ressuscitado dos mortos; Cristo assunto ao alto como nosso intercessor, eis a ciência da salvação que precisamos aprender e ensinar. (CPPE 22 e 23).

DIA 35

Poder Sobre-humano

“Vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.” Isa. 59:19.

Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Todos quantos consagram corpo, alma e espírito a Seu serviço estarão constantemente recebendo nova provisão de poder físico, mental e espiritual. Os inesgotáveis abastecimentos celestes se acham a sua disposição. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais altas energias para operar na mente e no coração. Mediante a graça a nós dada podemos conseguir vitórias que, devido a nossas opiniões errôneas e preconcebidas, nossos defeitos de caráter, nossa pouca fé, têm-se-nos afigurado impossíveis.

A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter, é dado poder para alcançar resultados sem limites. (CBV 159 e 160).

Deus tem provido divino auxílio para todas as emergências às quais nossos recursos humanos não podem fazer face. Ele concede Seu Espírito Santo para valer em todo apuro, fortalecer nossa esperança e certeza, para iluminar nosso espírito e purificar nosso coração. (OE 66).

Nossa parte é pôr a vontade do lado de Cristo. Quando entregamos nossa vontade à dEle, Ele imediatamente toma posse de nós e efetua em nós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Nossa natureza é posta sob o controle de Seu espírito. Até mesmo os nossos pensamentos Lhe são sujeitos. Se não podemos controlar nossos impulsos, nossas emoções, segundo o desejamos, podemos controlar a vontade, e assim se operará em nossa vida uma mudança completa. Quando rendemos a Cristo nossa vontade, nossa vida é escondida com Cristo em Deus. Alia-se ao poder que está acima de todos os principados e potestades. Recebemos de Deus uma força que nos mantém seguros a Sua força; e uma nova vida, mesmo a vida da fé, se nos torna possível. (MCP, vol. 1, 123).

A suprema obra a nós confiada, foi o preparo para a vida eterna. Caso a realizemos segundo o desígnio de Deus, toda tentação poderá contribuir para o nosso progresso; pois, à medida que resistirmos às seduções, avançamos na vida divina. No calor da luta, agentes invisíveis nos serão postos ao lado, com ordens do Céu para nos ajudar nas pelejas; e na crise, ser-nos-ão comunicadas força, firmeza e energia, e teremos poder sobre-humano. ... Os que quiserem ser vitoriosos, precisam empenhar-se na luta com as forças invisíveis. ... O Espírito Santo está sempre operando, buscando purificar, refinar e disciplinar o coração humano, a fim de que os homens se tornem aptos para a sociedade dos santos, e dos anjos. (CPPE 237 e 238).

DIA 36

Traz Harmonia

“Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela Sua palavra, hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” João 17:20 e 21.

Depois da descida do Espírito Santo, os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressurgido, sendo seu desejo único a salvação de almas. Regozijavam-se na doce comunhão com os santos. Eram ternos, corteses, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa da verdade. Em sua diária associação mútua, revelavam o amor que Cristo lhes ordenara revelar. ...

A harmonia e a união que existem entre homens de disposições várias constituem o mais forte testemunho que se possa dar de que Deus enviou Seu Filho ao mundo para salvar os pecadores. É nosso privilégio dar este testemunho. Mas para isso fazer, precisamos colocar-nos sob a ordem de Cristo. Nosso caráter tem que ser moldado de conformidade com o caráter dEle, nossa vontade tem que ser rendida à Sua. (TS, vol. 3, 244-246).

Somos da mesma fé, membros de uma família, filhos todos do mesmo Pai celestial, tendo a mesma bendita esperança da imortalidade. Quão íntimo e terno não deveria ser o laço que nos une! O povo do mundo observa-nos para ver se nossa fé está exercendo influência santificadora sobre nosso coração. São rápidos para discernir qualquer defeito de nossa vida, qualquer incoerência de nossos atos. Não lhe demos ocasião para vituperar nossa fé. ...

Pequenas divergências acariciadas levam a ações que destroem a comunhão cristã. Não permitamos ao inimigo alcançar assim vantagens sobre nós. Continuemos aproximando-nos mais de Deus e uns dos outros. ... O coração do Salvador está posto em Seus seguidores que cumprem o propósito de Deus em toda a sua altura e profundidade. Devem eles ser um nEle, embora se achem espalhados por todo o mundo. ...

Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo... ver-se-á em nossas fileiras unidade de ação. Irmão achar-se-á ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar esta unidade. Aquele que Se santificou a Si mesmo, pode santificar também Seus discípulos. A Ele unidos, achar-se-ão também unidos entre si mesmos, na mais santa fé. (TS vol 3, 246 e 247).

Divisões na igreja desonram a religião de Cristo ante o mundo, e dão ocasião aos inimigos da verdade para justificar o seu procedimento. (TS, vol. 2, 80).

A união dos crentes com Cristo terá como resultado natural a união de uns com os outros, união cujo vínculo é o mais duradouro sobre a Terra. Somos um em Cristo, como Cristo é Um com o Pai. Os cristãos são ramos, apenas ramos, na Videira viva. ... Nossa vida tem de vir da videira-mãe. É somente mediante união pessoal com Cristo, por comunhão com Ele diariamente, a toda hora, que podemos produzir os frutos do Espírito Santo. (CSE 77 e 78).

DIA 37

Dado sob Condição

“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.” Rom. 8:5.

Deus prometeu o dom do Espírito Santo a Sua igreja, e essa promessa nos pertence, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas, como todas as outras promessas, é dada sob condições. Há muitos que professam crer, e suplicam as promessas do Senhor; falam acerca de Cristo e do Espírito Santo; todavia não recebem qualquer benefício, porque não se submetem à guia e controle dos agentes divinos.

Nós não podemos servir-nos do Espírito Santo; Ele é que nos há de usar a nós. Mediante o Espírito, Deus opera em Seu povo "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade". Filip. 2:13. Mas muitos não se querem submeter a ser guiados. Querem dirigir-se a si mesmos. Eis porque não recebem o dom celestial. Apenas àqueles que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é o Espírito concedido. Esta prometida bênção, reivindicada pela fé, traz consigo todas as demais bênçãos. Ela é concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir cada alma, de acordo com sua capacidade de receber.

A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Apenas aqueles que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, podem apresentar-se como verdadeiros representantes do Salvador. ...

Cristo prometeu que o Espírito Santo habitaria naqueles que lutam pela vitória sobre o pecado, para demonstrar o poder da força divina, dotando o instrumento humano de poder sobrenatural, e instruindo o ignorante nos mistérios do reino de Deus. ...

Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo falso deus é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que purifica a alma de contaminação. Está de conformidade com o Espírito, e pensa nas coisas do Espírito. Não confia em si mesma. Cristo é tudo em todos. (OE 284-287).

Quanto mais do Espírito de Deus, quanto mais de Sua graça for introduzido em nossa vida diária, tanto menos atrito haverá, tanto mais felicidade fruiremos, e tanto mais comunicaremos a outros. (R&H, 8 de março de 1892).

O coração que experimentou uma vez o amor de Cristo, clama continuamente por uma porção maior e, comunicando-o a outros, receberemos mais rica e abundante medida. Cada revelação de Deus à alma aumenta a capacidade de conhecer e amar. O contínuo brado do coração é: "Mais de Ti"; e sempre a resposta do Espírito é: "Muito mais." Rom. 5:9 e 10 (MDC 20-21)

DIA 38

Óleo Para Nossas Lâmpadas

“As prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.” Mat. 25:4.

Os dois grupos de vigias [na parábola das dez virgens] representam as duas classes que professam estar à espera de seu Senhor. São chamadas virgens porque professam fé pura. As lâmpadas representam a Palavra de Deus. ... O óleo é símbolo do Espírito Santo. ...

Na parábola, todas as dez virgens saíram ao encontro do esposo. Todas tinham lâmpadas e frascos. Por algum tempo não se notava diferença entre elas. Assim é com a igreja que vive justamente antes da segunda vinda de Cristo. Todos têm conhecimento das Escrituras. Todos ouviram a mensagem da proximidade da volta de Cristo e confiantemente O esperam. Como na parábola, porém, assim é agora. Há um tempo de espera; a fé é provada; e quando se ouvir o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" (Mat. 25:6), muitos não estarão preparados. ... Estão destituídos do Espírito Santo.

Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar familiarizados com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás. A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Tem consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a Rocha que é Jesus Cristo, e não permitiram que a sua velha natureza fosse quebrantada... O apóstolo Paulo assinala que este será o característico especial dos que vivem justamente antes da segunda vinda de Cristo (II Tim. 3:1-5).

A graça de Deus tem sido oferecida livremente a todos. ... Todavia o caráter não é transferível. Ninguém pode crer por outro. Ninguém pode receber por outro o Espírito. Ninguém pode dar a outrem o caráter que é o fruto da operação do Espírito... Numa crise é que o caráter é revelado... Ambos os grupos foram tomados de surpresa; porém, um estava preparado para a emergência, e o outro não...

Não podemos estar prontos para encontrar o Senhor, acordando ao ouvir o brado: "Aí vem o Esposo!" (Mat. 25:6) e então tomar nossas lâmpadas vazias para enchê-las. ... Na parábola, as virgens prudentes tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas. Suas lâmpadas arderam com chama contínua pela noite de vigília. ... Assim, devem os seguidores de Cristo irradiar luz nas trevas do mundo. Pela atuação do Espírito Santo, a Palavra de Deus é uma luz quando se torna um poder transformador na vida de quem a recebe. Implantando-lhes no coração os princípios de Sua Palavra, o Espírito Santo desenvolve nos homens os predicados de Deus. A luz de Sua glória - Seu caráter - deve refletir-se em Seus seguidores. (PJ 406-414).

DIA 39

O Pecado que Deus não Pode Perdoar

“Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.” Mat. 12:31.

Seja qual for o pecado, se a alma se arrepende e crê, a culpa é lavada no sangue de Cristo; mas aquele que rejeita a obra do Espírito Santo, assume uma posição que impede o acesso ao arrependimento e à fé. É pelo Espírito que Deus opera no coração; quando o homem rejeita voluntariamente o mesmo, e declara que é de Satanás, corta o conduto por onde Deus se pode comunicar com ele. Quando o Espírito é afinal rejeitado, nada mais pode Deus fazer pela alma. ...

Não é Deus que cega os homens ou lhes endurece o coração. Envia-lhes luz para lhes corrigir os erros e guiá-los por veredas seguras; é pela rejeição dessa luz que os olhos cegam e o coração se endurece. Muitas vezes o processo é gradual e quase imperceptível. A luz chega até à alma por meio da Palavra de Deus, de Seus servos, ou diretamente por Seu Espírito; mas quando um raio de luz é rejeitado, dá-se o parcial entorpecimento das percepções espirituais, e a segunda revelação da luz é menos claramente discernida. Assim aumenta a treva, até que se faz noite na alma. ...

Não é necessário que escolhamos deliberadamente o serviço do reino das trevas para cair-lhe sob o poder. Basta negligenciarmos fazer aliança com o reino da luz. ... A mais comum manifestação do pecado contra o Espírito Santo, é o desprezar persistentemente o convite do Céu para se arrepender. Todo passo na rejeição de Cristo é um passo no sentido de rejeitar a salvação, e para o pecado contra o Espírito Santo.

Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás. (DTN 322-324).

Quando nos inclinamos a duvidar do amor de Deus, a desconfiar de Suas promessas, nós O desonramos e ofendemos a Seu Santo Espírito. ... Como nos há de considerar nosso Pai celeste quando duvidamos do amor que nos tem - esse amor que O levou a dar Seu Filho unigênito, a fim de que pudéssemos viver? Escreve o apóstolo: "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32. Todavia, quantos, por ações se não por palavras, estão dizendo: "O Senhor não diz isto quanto a mim. Talvez ame a outros, mas a mim, não." (CC 118 e 119).

A fé toma a Deus pela palavra; tomemos posse das promessas de Deus crendo que Suas promessas se aplicam a nós, os redimidos pelo sangue de Jesus.

DIA 40

Para Aqueles que Buscam

“Eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque Eu sou santo.” Lev. 11:44.

É para Deus glória, dar Ele Sua virtude a Seus filhos. Ele deseja ver homens e mulheres alcançar a mais elevada norma; e quando pela fé se apegarem ao poder de Cristo, quando pleitearem Suas infalíveis promessas, considerando-as como suas, quando com persistência buscarem o poder do Espírito Santo que lhes não será negado, então se farão completos nEle.

Perante o crente é apresentada a maravilhosa possibilidade de ser semelhante a Cristo, obediente a todos os princípios da lei. Mas por si mesmo é o homem absolutamente incapaz de alcançar esta condição. A santidade que a Palavra de Deus declara dever ele possuir antes que possa ser salvo, é o resultado da operação da divina graça, ao submeter-se à disciplina e restritoras influências do Espírito de verdade. A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. A parte do cristão é perseverar em vencer cada falta. Constantemente deve orar para que o Salvador sare os distúrbios de sua alma enferma do pecado. Ele não tem sabedoria ou a força para vencer; isso pertence ao Senhor, e Ele os outorga a todos os que em humildade e contrição dEle buscam auxílio. (AA 530 e 532).

O Espírito Santo será dado aos que buscarem o Seu poder e graça, e ajudará nossas fraquezas quando queremos ter uma audiência com Deus. O Céu está franqueado a nossas petições, e somos convidados a chegar-nos "com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno". Heb. 4:16. Devemos ir com fé, crendo que obteremos aquilo mesmo que dEle pedimos. (Signs of the Times, 18 de abril de 1892).

Se experimentamos um sentimento de necessidade em nossa alma, se temos fome e sede de justiça, isso é prova de que Cristo tem operado em nosso coração, a fim de ser por nós procurado, para nos fazer, mediante o dom do Espírito Santo, aquilo que nos é impossível realizar em nosso próprio benefício. (MDC 19). Se esvaziarmos do próprio eu a alma, Ele nos suprirá todas as necessidades. (TS, vol. 3, 193). Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia do Pentecoste? As boas novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até às mais longínquas partes do mundo habitado... A igreja viu conversos vindo para ela de todas as direções. Extraviados converteram-se de novo. Pecadores uniram-se aos crentes em busca da Pérola de grande preço. (AA 48-49). A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra (TS vol 3, 210-213)

